

Screenplay

EXT. CONDOMÍNIO - ALVORADA

Uma linha divide o quadro ao meio.

ZOOM OUT

Revela-se a divisória de um muro, onde a mão de PEDRO se agarra. PEDRO e seus amigos pulam o muro, de fora para dentro.

NICOLAS

Caralho, Pedro. Tu é maluco mesmo,
né cara.

PEDRO

Relaxa, cara. Depois tu vai me
agradecer.

NICOLAS

Vai se fuder, Pedro

Os dois riem. Os amigos vem atrás, e todos caminham enquanto cantam, dançam e empurram uns aos outros. À distância, PEDRO se despede dos amigos, e vai na direção oposta. Momento sem diálogo audível.

EXT. ENTRADA CASA PAULO OTÁVIO - ALVORADA

PEDRO entra pela área dos fundos, e é flagrado por ZÉ, empregado responsável por limpar a piscina, que está recém chegando.

ZÉ (irônico)

Acordou cedo hoje, Pedro

PEDRO sorri.

PEDRO

Eles já acordaram?

ZÉ

Não, eles nunca acordam essa hora

PEDRO, exausto, sai andando. ZÉ segue seu caminho.

EXT. ÁREA DA PISCINA - ALVORADA

ZÉ caminha até a piscina, assobiando. É uma piscina grande, de luxo, com uma pequena cachoeira artificial num dos cantos. ZÉ aciona a cachoeira, que começa a mover as águas da piscina. Ele nota que na mesa ao lado da piscina estão um cinzeiro, com um cigarro ainda aceso, um copo de uisque pela

(CONTINUED)

metade, e embaixo do copo um maço de papéis. Ele pára em frente à mesa e lê algo escrito em um dos papéis, franzindo a testa. PEDRO, ao longe, o chama e vem em sua direção. ZÉ, por reflexo, arranca o papel e o guarda em seu bolso. PEDRO chega, com um sorriso que imediatamente sai de seu rosto. ZÉ se vira na direção que aponta o olhar horrorizado de PEDRO. Os dois assistem enquanto uma mancha de sangue verte pela cachoeira da piscina, em seguida revelando o corpo de PAULO OTÁVIO.

EXT. ÁREA DA PISCINA - ALVORADA

Uma equipe de técnicos e peritos retira o corpo de PAULO OTÁVIO da piscina enquanto fecham o perímetro para investigação. Um DETETIVE anda devagar em meio ao movimento rápido do resto da equipe, olhando para os lados. Tem um cigarro aceso. Começa a examinar a mesa ao lado da piscina e uma brasa de seu cigarro cai em cima de uns papéis que ali estão, fazendo um pequeno furo neles. Rapidamente tenta apagar, fazendo com que as cinzas se espalhem pelo papel, transparecendo marcas de um texto, onde a única palavra que se consegue fazer sentido, através de um CLOSE que indica o olhar do DETETIVE, é a palavra "chantagem". O DETETIVE vai até seu SUPERIOR, e chegando perto anuncia

DETETIVE

Confirmado o suicídio, senhor.
Vestígios da carta.

Seu SUPERIOR, porém, está conversando com MARCELA, viúva de PAULO OTÁVIO, e DETETIVE portanto aguarda que seu SUPERIOR termine a sentença.

SUPERIOR (para MARCELA)

(...) E, independente do que aconteceu, precisamos manter essa investigação e o ocorrido sob sigilo do Comitê Gestor. [olha para DETETIVE brevemente]. Uma questão de imagem pública, espero que a senhora entenda.

MARCELA concorda com a cabeça, sem falar nem fazer contato visual, ainda em choque. SUPERIOR olha novamente para DETETIVE, indicando-o que espere.

SUPERIOR

O rapaz que estava aqui é seu filho?

MARCELA

Não... É de uma amiga. Estava reformando a casa então vieram passar uns dias aqui...

SUPERIOR

Certo. Depois preciso orientá-los a mesma coisa. A senhora pode ir descansar agora e fazer o que tem que fazer, nós assumimos daqui. Fique bem.

MARCELA é levada por alguns ajudantes, e SUPERIOR vai para um canto com DETETIVE

SUPERIOR

Pode falar

DETETIVE

Confirmado o suicídio, senhor. Evidências de uma carta.

DETETIVE mostra o papel. SUPERIOR o examina, pensativo.

DETETIVE

Acha que o menino a pegou?

SUPERIOR

Não sei... O Paulo pode ter rasgado, queimado e jogado fora a original. Mas há uma chance de alguém ter pego. Dúvido que tenha sido o menino, mas eu falo com ele. Você vai atrás do empregado que também estava aqui

Os dois se dispersam da cena

INT. FUNERAL - TARDE

O orador faz a elegia.

ORADOR

(...) E Paulo Otávio, enfim, sempre será lembrado pelo que era: Um homem com uma visão. Com um sonho. E ele ergueu seu sonho do chão aos céus. Mesmo nos momentos mais difíceis, manteve a integridade e o pulso firme para cada desafio, mantendo a harmonia e eficiência para o bem de todos. Tudo isso graças ao apoio sempre presente de seus colegas, amigos, e fiel esposa, Marcela. Por seu legado, foi recompensado com uma morte tranquila enquanto repousava,

(MORE)

(CONTINUED)

ORADOR (cont'd)
provavelmente levado a sonhar
eternamente conosco. E cabe a nós
manter vivo o sonho de um paraíso
na terra (...)

Durante o discurso somos apresentados a alguns personagens da série. HELENA está sentada no meio de MARCELA e PEDRO, consolando-os. Os dois parecem arrasados enquanto HELENA mantém postura forte. MARCELA, diferente de todos os presentes, não está trajando roupa social. HÉLIO e seu braço direito NESTOR se olham quando o ORADOR fala sobre a "integridade" de PAULO OTÁVIO. Os demais membros do comitê gestor são mostrados brevemente para fins de exposição prévia destes personagens. Quando o ORADOR fala sobre a "morte tranquila", PEDRO se inclina para cochichar algo no ouvido de HELENA.

PEDRO
Mãe, acho que vou pra casa.

HELENA acena com a cabeça, permitindo-o. Dá um beijo em sua testa. PEDRO levanta e vai embora.

EXT. FUNERAL - TARDE

LUÍSA espera numa fila na entrada do funeral. Chegando sua vez, é barrada pelo SEGURANÇA na entrada.

SEGURANÇA
Não, autorizado, senhora.

LUÍSA
Como assim?

SEGURANÇA
Mudanças na lista. Próximo, por favor.

LUÍSA
Não me falaram nada disso. Ó, minha autorização...

SEGURANÇA
Próximo, por favor

LUÍSA tenta entrar à força

LUÍSA
Olha eu já vim até aqui, acertem com meu chefe, e...

O SEGURANÇA a segura pelo braço. LUÍSA tenta se soltar

(CONTINUED)

LUÍSA
Tá bom, tá bom

LUÍSA se solta do braço do SEGURANÇA, e caminha em volta do perímetro. De repente, vê PEDRO saindo por uma porta lateral, e usa desse artifício para entrar no funeral de penetra. Passa por alguns corredores até que chega ao salão e observa um pouco o ambiente. Avista dois jornalistas fotografando HÉLIO que está sentado em uma mesa. Caminha até lá.

LUÍSA
Senhor, alguma declaração para ir junto com a foto?

LUÍSA olha para os dois fotógrafos que ainda estão ali, sem entender a intervenção de LUÍSA, mas não interferem. HÉLIO pensa um pouco, se ajeita na cadeira e aceita.

HÉLIO
Certo, pronta?

LUÍSA pega o celular e começa a gravar, aproximando-o de HÉLIO, como um microfone.

HÉLIO
Certo, coloque aí: Paulo Otávio foi um grande homem, visionário e empreendedor. Guardamos em comum, durante todos esses anos, o sonho de criar um lugar agradável e eficiente. Farei o possível para manter vivo seu legado e sua maior obra, que é o lugar onde desfrutamos nosso viver... É isso, mais alguma coisa?

LUÍSA
Já que estamos falando, quando o comitê pretende se manifestar sobre a sucessão de Paulo?

HÉLIO se irrita e começa a levantar de sua cadeira.

LUÍSA
Acha que os atritos recentes podem atrapalhar uma possível nomeação do senhor?

HÉLIO, já em pé, responde

HÉLIO

Tenha algum respeito pelos mortos.

HÉLIO sai andando, LUÍSA vai atrás

LUÍSA

Senhor, como secretário de
infraestrutura, os canteiros de
obras...

LUÍSA vê, à distância, o segurança que a barrou na entrada.
Ele também a nota. LUÍSA sai correndo para se esconder no
banheiro.

CORTA PARA

INT. FUNERAL - TARDE

(esta cena e a anterior acontecem simultaneamente, ficando a
critério da montagem montá-las)

Terminada a elegia, MARCELA e HELENA se levantam e começam a
caminhar em silêncio em direção aos aperitivos no canto da
sala.

MARCELA

Que discurso horrível.

HELENA tenta começar a falar, mas é interrompida por
REQUIÃO, que vem prestar condolências

REQUIÃO

Meus pêsames, Marcela. Helena. Ele
viverá sempre em nossos corações

MARCELA responde, sem fazer contato visual

MARCELA

Muito obrigada

E sai andando. HELENA intervém

HELENA

Muito Obrigada, Requião. Sua
presença aqui é muito importante.
Espero que entenda que a Marcela
ainda está vivenciando o luto, à
sua maneira.

REQUIÃO

Certo, isso, muito obrigado. Um bom
dia para a senhora.

(CONTINUED)

HELENA acena com a cabeça, agradecendo, e vai em direção a MARCELA, que já está na mesa de aperitivos. Se aproxima dela e disfarçadamente despeja em sua mão um punhado de pílulas.

HELENA

Toma isso, vai te acalmar um pouco

MARCELA toma as pílulas. As duas bebem café e comem aperitivos um pouco, olhando para as paredes, em silêncio.

MARCELA

Acho que eu não vou aguentar a cerimônia inteira...

HELENA

Marcela, calma. Eu sei que é difícil. Mas é importante. (segura a mão de MARCELA) Eu vou ficar ao seu lado o caminho inteiro. No fim vai te ajudar a superar tudo isso... Ainda tenho um vestido bom lá no carro se você quiser...

MARCELA

Para o inferno com esse vestido

HELENA

Ssh! Que isso?

MARCELA

Perdão, Helena. É que eu tô ficando aflito com...

MARCELA vai contar algo, mas é interrompida por ALGUÉM

ALGUÉM

Helena, Marcela, meus pêsames. Esse grande homem fará falta entre nós. Marcela, qualquer apoio pode contar nossa total colaboração. E Helena, sei que não há nada definido, mas fará uma grande líder

MARCELA agradece as condolências acenando com a cabeça e olha para HELENA para que ela comente sua menção na conversa.

HELENA

Fico lisonjeada, mas isso ainda não foi definido, e o será à portas fechadas. Portanto o senhor deve esperar um pronunciamento oficial do comitê gestor

ALGUÉM

Perdão, eu não quis me intrometer

HELENA

Não há motivos para embaraço, meu caro. Tenha uma boa cerimônia.

ALGUÉM

Novamente, muito obrigado, e perdão. Meus pêsames. Helena, Marcela (se afastando), fiquem em paz

MARCELA está um pouco escorada na mesa de aperitivos, virada em direção a parede. HELENA se vira para ela

HELENA

Você está pálida

MARCELA

Acho que foram essas pílulas

HELENA

Aqui, pegue um copo d'água. É normal ficar nervosa

MARCELA

Não é isso. São todas essas coisas mal resolvidas, Helena... Eu não me sinto confortável como uma líder tapa-buraco

HELENA

Calma, Marcela. Você só precisa abrir e fechar o cofre, e como secretária da economia vou supervisionar o processo todo. Deixe que eu lido com os leões.

MARCELA

Se fosse tão simples... Quando que você assume oficialmente?

Do outro lado da sala, o ORADOR anuncia que em quinze minutos irão dar início ao sepultamento

HELENA

Precisamos concluir os acordos sobre a expansão condominial... Se tudo ocorrer bem, em menos de um mês

MARCELA pega o copo d'água, toma um pequeno gole e apoia o copo na mesa, correndo em direção ao banheiro. HELENA vai atrás.

INT. BANHEIRO FUNERAL - TARDE

HELENA segura o cabelo de MARCELA enquanto ela vomita na privada.

HELENA

Certo, vou pedir um carro para você. Explico a todos que não estava se sentindo bem e eu assumo a cerimônia daqui em diante.

HELENA levanta MARCELA, e puxa a descarga. Nesse momento LUÍSA entra no banheiro, fugindo do segurança, e se esconde em um box.

HELENA

Marcela... Marcela, melhorou?

MARCELA

Sim... Obrigada

LUÍSA reconhece o nome e fica em silêncio completo.

HELENA

Certo, vamos lá lavar seu rosto então

LUÍSA rapidamente fecha a porta de seu box e mantém silêncio absoluto. MARCELA lava o rosto com o auxílio de HELENA.

MARCELA

Helena, eu preciso de um favor seu, é importante

HELENA

Pode falar

MARCELA

Então... Já faz três dias e não saiu nenhum resultado da autópsia

HELENA

Bom, deve ter uma demora natural do processo

(CONTINUED)

MARCELA

Pode ter... Mas eu estava aflita com essa história já. Então fui até a central de investigação

HELENA

E o que eles disseram?

MARCELA

Não disseram nada, eu fui sozinha, à noite

HELENA

Como assim?

MARCELA

Não seja ingênua, eu ainda tenho meus acessos. De qualquer modo, os exames seguem inconclusivos no sistema...

HELENA

Marcela, mesmo você pode se meter em problemas com uma atitude dessas

MARCELA

Enfim, continuei vasculhando porque não estava satisfeita, e acabei dando de cara com a evidência de uma possível carta de despedida

HELENA

Evidência de carta, como assim?

MARCELA

Sim. Tinha uns papéis na mesa ao lado da piscina. Um deles está todo marcado com palavras que ele deve ter escrito num papel que estava em cima desse

HELENA

Não entendi, é um rascunho? O que diz?

MARCELA

O papel está marcado, Helena. Dá pra ler pelo relevo. A palavra que mais transparece é a palavra "chantagem". Parece que ele sublinhou essa parte

Há um breve silêncio. HELENA parece incrédula

HELENA

Marcela, você precisa ir para a casa descansar

MARCELA

Eu não estou mentindo. Está escrito isso mesmo. No dia seguinte eu liguei pro responsável pela investigação e perguntei sobre a carta, e ele disse que provavelmente o Paulo a jogou fora, queimou ou algo do tipo

HELENA

Isso acontece bastante em casos como esse

MARCELA

Mas o Pedro falou que o Zé também estava lá, quem garante que ele não passou a mão na carta? Para piorar, era pra ele ir lá limpar a piscina hoje, mas foi substituído

HELENA

Acho que eu faria o mesmo se acontecesse algo assim comigo

MARCELA

Mas não é conveniente? Ele revela algo importante antes de se matar, e a única evidência disso some, e a equipe não se esforça para ir atrás?

HELENA

Uma palavra marcada num papel não revela muita coisa... Onde você quer chegar, Marcela? Teorias da conspiração também tenho as minhas, mas as guardo para mim...

MARCELA

Quê teoria da conspiração, Helena. Vamos fingir que o Paulo não estava cheio de inimigos dentro e fora dos muros da cidade?

HELENA

Mas ninguém iria se expor dessa maneira

MARCELA

Ninguém contava com o fato que ele ia abrir o bico sobre isso

HELENA

Nós precisamos tomar isso pelo que é, que é um verdadeiro infortúnio

MARCELA

Helena, eu preciso de uma investigação paralela, para ir atrás da carta. Só isso que te peço.

HELENA

Você está sugerindo algo perigoso... Se formos pegos, pode atrapalhar planos maiores

MARCELA

Maiores que isso? Helena, eles estão se apressando pra concluir o inquérito... Com todas essas inconsistências... É no mínimo suspeito

HELENA

É uma acusação grave que pode nos meter em problemas... Marcela, sem o Paulo teremos que ter o dobro de cuidado

MARCELA

Precisamente!

HELENA

Por isso precisamos priorizar o espírito de confiança na empresa, não articular conspirações

MARCELA

Inferno, Helena! Tu é a única pessoa que eu confio pra trazer esse tipo de informação. Desde que o Paulo se foi eu me sinto um peixe fora d'água nesse lugar. Me ajude com isso senão não vou esquecer essa história nunca.

Um breve silêncio entre as duas. HELENA respira fundo.

(CONTINUED)

HELENA

Certo, Marcela, deixa que eu cuido disso. Esquece isso e até segunda eu te dou uma resposta, certo?

MARCELA se escora na pia, um pouco ofegante

MARCELA

Certo. Anota o número de identificação do Zé... Vai atrás dele. Se não der em nada, a gente esquece isso

MARCELA dita o número e HELENA o anota. LUÍSA, ainda escondida, está atenta.

MARCELA

Prometa que vai colocar gente de confiança nisso

HELENA

Pode deixar, vou falar com o...

Alguém entra no banheiro e as duas interrompem a conversa.

ALGUÉM

Com licença, está na hora do sepultamento

HELENA

Certo, chame um carro para Marcela que ela não está se sentindo bem. Depois seguimos a cerimônia normalmente

Elas saem do banheiro, e um tempo depois, LUÍSA sai também. Saindo do banheiro LUÍSA é pega por alguns seguranças e levada até a saída. Chegando lá, são surpreendidos por CAMARGO, que está chegando na cerimônia.

EXT. FUNERAL - TARDE

CAMARGO

Ora, o que um bando de marmanjos faz agarrando uma garota indefesa dessa maneira?

Todos os seguranças a soltam imediatamente, exceto um

SEGURANÇA

É jornalista, senhor. Entrou sem autorização e estava incomodando os convidados

(CONTINUED)

CAMARGO
Venha aqui, menina

LUÍSA se solta abruptamente das mãos do segurança. Caminha até CAMARGO

CAMARGO
Passe o celular, por favor

LUÍSA
Senhor, muito obrigada. Mas não vejo como isso é relevante

CAMARGO
Menina, qualquer material que você tenha captado, ou registrado enquanto estava aí dentro, não foi autorizado. Dê o celular, agora.

LUÍSA entra o celular. CAMARGO pega, o coloca em seu bolso interno, e entra no funeral

CAMARGO
Pode ir para a casa, agora

LUÍSA sai, em silêncio. CAMARGO entra no funeral, há uma pequena comoção de pessoas querendo cumprimentá-lo. CAMARGO cumprimenta alguns e caminha em direção a HELENA, que está falando com algum membro da organização da cerimônia. Enquanto isso LUÍSA, já longe do funeral, ergue a manga de sua blusa e em seu pulso está escrito o código de identificação de ZÉ. LUÍSA sorri e continua andando. Voltando ao funeral, CAMARGO vai prestar condolências à HELENA.

INT. FUNERAL - TARDE

CAMARGO
Boa tarde, Helena. Primeiramente me desculpe pelo atraso, é uma travessia demorada lá de fora. Meus pêsames, sei que vocês eram próximos, e...

HELENA está séria e o interrompe

HELENA
Camargo, preciso falar com você

HELENA sai andando, e CAMARGO vai atrás, um tanto confuso

CAMARGO

O quê houve? Queria prestar
condolências à Marcela, e..

HELENA

Ela não estava se sentindo bem, foi
para casa. É sobre isso que preciso
falar mesmo

Os dois chegam a um canto da sala, e se viram para a parede.
Ele fala, cochichando

HELENA

Você deve saber que eles acaharam
vestígio de que havia uma carta de
despedida de Paulo?

CAMARGO

Pois é, meus homens falaram que ele
provavelmente a jogou fora

HELENA

Descrição, Camargo

CAMARGO franze a testa.

HELENA

A Marcela teve acesso a esta
evidência... É um papel todo
marcado, que dá pra ler um pouco do
texto... Bom, na verdade ela
conseguiu ler uma palavra

CAMARGO

Uma palavra?

HELENA

Sim... "Chantagem"... Enfim, pode
ser qualquer coisa. Mas a Marcela
tá achando estranho porque a equipe
não trouxe isso para ela, ela teve
que ir atrás sozinha

CAMARGO

Hum, quem mais está integrando a
operação?

HELENA

Não sei, sei que o Moacir e o
Beltrano estão...

CAMARGO

E o resto?

HELENA

Talvez façam parte do pacote de integração das empresas de segurança

CAMARGO

Hum, isso é preocupante, Helena. Essa integração é só um artifício da secretaria para me fuder...

HELENA

A equipe foi ativada automaticamente pelo protocolo do sistema... Eu não dei atenção porque, sinceramente, o homem tirou a própria vida, é uma desgraça. O que resta disso?

CAMARGO

Eu deveria ter sido consultado

HELENA

Camargo, você votou pelas equipes mistas em reunião. Uma vez computado no sistema, está valendo. Para ser perfeitamente justa, o setor de segurança pertence à secretaria, e Vagner é seu dirigente. Não é um braço de sua organização... Precisávamos manter as aparências

CAMARGO

Bom, mas claramente há algo estranho nessa história toda e agora qualquer coisa que eles descubram chega ao Vagner e chega ao Hélio. Deixa eu ver a lista de detetives.

HELENA pega o celular e acessa a lista de detetives envolvidos na operação.

CAMARGO

Isso, o que é isso?

HELENA

Estranho, o Moacir e o Beltrano pediram para serem retirados da operação

(CONTINUED)

CAMARGO

Como que eu não fui informado? Que horas isso?

HELENA pega o celular e mostra para CAMARGO

HELENA

Três e meia... Logo no início do funeral... Deixa eu atualizar a página... Nada

CAMARGO

Deixa, não vai atualizar...

CAMARGO olha na direção de HÉLIO, que está ao lado do caixão fechado de PAULO OTÁVIO.

CAMARGO

Que merda, a marcela está certa mesmo...

HELENA

Camargo, não traga desafetos para essa questão. Não podemos bancar acusações esdrúxulas sem atrapalhar negociações mais urgentes

CAMARGO

Tudo bem, Helena. Você não precisa, sabe disso.

CAMARGO sai andando em direção a HÉLIO, que está em frente ao caixão de PAULO OTÁVIO. HELENA tenta ir atrás dele, mas é interrompida por um organizador do funeral que cochicha em seu ouvido. Logo em seguida, enquanto CAMARGO faz seu trajeto, HELENA anuncia.

HELENA

Atenção, todos! Como vocês devem saber, Paulo Otávio e eu sempre trabalhamos juntos. Primeiro, como mestre e aprendiz, depois lado a lado. Desenvolvemos um profundo respeito um pelo outro, e uma amizade duradoura que se consolidou entre sua família e a minha. Por isso é com profundo respeito que eu irei assumir a cerimônia daqui em diante. Marcela foi para casa pois não estava se sentindo bem. Agora, vamos passar um vídeo homenagem à Paulo, e em seguida seguiremos para o sepultamento, na área externa.

(CONTINUED)

As luzes se apagam, e começa a ser projetado em uma das paredes do salão o vídeo-homenagem. Enquanto isso, CAMARGO vai até HÉLIO, que ainda está ao lado do caixão. Enquanto todos prestam atenção no vídeo, CAMARGO pressiona HÉLIO, falando perto de seu rosto, contra o caixão.

CAMARGO

Seja o que você estiver fazendo, é melhor parar agora

HÉLIO

Estou velando um velho amigo e não pretendo parar. Por favor, tenha respeito.

CAMARGO

Tenha respeito você. Alterando a equipe de investigação, quem você pensa que é?

HÉLIO

Eu não sei do que você está falando, por favor se afaste.

CAMARGO dá um passo a frente

CAMARGO

É o seguinte: Eu não sou um imbecil nem nada, certo? Você tá comportadinho mas não mudou sua posição. É melhor parar, Hélio. Está jogando óleo na própria frigideira.

HÉLIO

Olha, acho que você deveria se afastar e parar de desperdiçar o seu vocabulário limitado. Qualquer acusação contra mim pode ser feita contra você igualmente

CAMARGO

Seu precedente é notório, babaca

HÉLIO

Não é porque a Helena te tolera que agora você era amiguinho do Paulo Otávio. Você é igualmente passível de suspeitas

CAMARGO

Nós estávamos unidos por um projeto em comum, já você...

HÉLIO

Aquele pedreiro maluco também,
vivia aterrorizando o velho
Paulo...

CAMARGO

Espero só.. O pedreiro, rá.. Eu
mato o Estevão se ele sair da
linha, ele sabe disso e você sabe
disso. Não mude o assunto

HÉLIO

É o mesmo assunto, eu só...

CAMARGO

Preste atenção, assim que o
protocolo cair no sistema, na
segunda-feira, você não será
necessário e logo vai ser
descartado

O vídeo-homenagem acaba, as luzes se acendem

HÉLIO

É melhor não apressar suas
conclusões...

CAMARGO olha, franzindo a testa, sem entender. O ORADOR
anuncia que agora irão começar a cerimônia de sepultamento,
orientando para que os membros do Comitê Gestor, em um ato
simbólico, carreguem o caixão até o local onde será
enterrado.

HÉLIO

O Paulo nunca chegou a assinar o
acordo, eu não tive como protocolar

Os membros do COMITÊ GESTOR se aproximam do caixão, e eles
começam a procissão. HÉLIO e CAMARGO levam a parte de trás
do caixão, enquanto conversam cochichando.

CAMARGO

Como assim?

HÉLIO

É. É o regulamento, eu não posso
fazer nada. Por isso que eu digo, é
melhor ter calma. Com o Paulo
Otávio fora da mesa de negociações,
ela deve começar do zero

CAMARGO

Isso é uma provocação barata... De jeito nenhum o Requião vai ratificar isso, não tem base

HÉLIO

É seríssimo, Camargo. Está no código de convenções. Você deveria lê-lo. Vai descobrir que o comitê ampliado precisa trazer uma nova resolução. Os distritos terão que assinar um voto novo.

EXT. CEMITÉRIO - FIM DE TARDE

Eles chegam ao local do túmulo, e colocam o caixão em uma estrutura acima do túmulo. O ORADOR começa a fazer uma oração genérica.

CAMARGO

Isso é loucura, eles vão ter pelo o que é. Você está tentando zombar com a cara dessa gente. Ninguém vai confiar mais no comitê... Tenha cuidado com o que faz

HÉLIO

Eu não tenho culpa, Camargo. O acordo iniciou com um membro que agora já não pode responder diretamente. O regulamento dita que se deve iniciar do zero.

CAMARGO

E a Marcela? Ela é chefe-executiva temporária, poderia assinar o acordo

O caixão começa a descer, a partir de uma estrutura que o faz automaticamente.

HÉLIO

Pode, e deve. Porém, um documento novo. Não importa que diga as mesmas coisas, não pode ser o mesmo. São as regras do jogo, se não gosta pode voltar a vigiar portarias...

CAMARGO fica enfurecido, de forma contida.

(CONTINUED)

CAMARGO

Filha da puta... Quer fazer
companhia ao velho Paulo?

Um dos funcionários do cemitério começa a jogar a terra no caixão.

HÉLIO

Relaxa, Camargo. Veja isso como uma
oportunidade! Aproveite-a, pode
chegar a um acordo melhor ainda
agora

Camargo ri de nervoso. Seus punhos estão cerrados.

HÉLIO

Eu sei que eu vou. Aproveitar que
os tempos estão mudando... Sabe, O
Jardim Guarani é adjacente à
muralha, e estava quase pronto. Não
vejo motivos que impeçam ele de ser
legalizado e seguir as obras

CAMARGO

É muita cara de pau falar isso a
essa altura do campeonato... O
pessoal não vai cair nessa...

HÉLIO

Então é bom conversar com ele. Você
tem até terça-feira para conseguir
as assinaturas. Até.

HÉLIO vai embora, enquanto CAMARGO observa, enfurecido, o caixão sumindo por entre a terra que é despejada.

INT. QUADRA DE FUTEBOL COBERTA. REUNIÃO COMITÊ AMPLIADO - NOITE

A cena inicia com o barulho explosivo da reunião do comitê ampliado em meio a discussão. CAMARGO está ao centro da assembléia, gritando para que todos façam silêncio.

CAMARGO

Silêncio. Agora. Companheiros, está
claro que o Hélio está tramando
algo. Ele não pediria para liberar
o Jardim Guarani se não estivesse
se folgando! Mas nós não podemos
nos perder em provocações baratas.
Ele logo será alvo de uma
investigação sigilosa que irá

(MORE)

(CONTINUED)

CAMARGO (cont'd)
 retirá-lo do comitê. Vamos manter o foco no prêmio maior! Marcela está temporariamente controlando os recursos financeiros da cidade, Helena é nossa aliada e faz a cabeça dela. Uma vez que Helena assumir o cargo executivo na Zeus, com o controle total da cidade, eu serei seu braço direito, como chefe de gabinete, e por consequência, nós do comitê ampliado, que realmente fazemos essa cidade funcionar, iremos estar dando as cartas!

Uma parte da multidão o endossa, outra protesta. Um dos 7 representantes distritais, o REPRESENTANTE DISTRITAL 1, o indaga

REPRESENTANTE DISTRITAL 1
 O Hélio só quer ganhar tempo pra dar uma facada nas nossas costas Camargo! Acorda!

CAMARGO
 Errado! Ele está encurralado. Sabe que o Paulo Otávio só manteve ele lá por um mínimo de cumplicidade que ele guardava com a família do imbecil. Ele acha que se eu vir aqui e falar que eles querem seguir as obras do jardim guarani vai dar um bafafá e nós iremos nos dividir. Mas nós não faremos isso! Temos a disciplina necessária para saber que pouco importa um canteiro de obras. Nós já paramos sete! Eles vão pensar duas vezes a próxima vez que quiserem esticar o quintal deles em cima de nossas casas!

REPRESENTANTE DISTRITAL 1
 O jardim guarani é a porta de entrada para eles invadirem o resto! Eles vão secar o mangue e depois falar que a gente tem que ir embora! Não adianta dar a mão, eles vão querer o braço

Uma parte da platéia o endossa.

CAMARGO

Não dêem ouvidos à paranóia numa hora tão importante! Nós estamos prestes a colher o fruto de anos de longas lutas! Honrem o sangue derramados pelos seus companheiros!

O REPRESENTANTE DISTRITAL 1 rejeita e começa a contra argumentar, junto com todo o salão que eclode numa discussão generalizada. NELSON, o braço direito de CAMARGO, se irrita

NELSON

Calem a boca agora! Escutem só: O Jardim Guarani vai ter as estruturas terminadas, e depois nós podemos renegociar. Em seis meses eles vão precisar de mais concreto, e esse concreto só chega se nós permitimos. A gente embarga aquela porra e já era!

REPRESENTANTE DISTRITAL 1

Não adianta jogar pro futuro! A luta é agora!

Gritos de aprovação se espalham pela multidão.

NELSON

Senhoras e senhores, eu sei que ninguém esperava que nós estaríamos aqui novamente, madrugada adentro, para decidir nosso futuro. Mas ninguém disse que não haveriam pedras no caminho! Eu peço que usem a memória, principalmente os mais velhos, para lembrar que foi Camargo quem tornou possível estarmos aqui, opinando sobre os rumos de nossas próprias vidas. Essa é a hora de mostrarmos a que viemos. Não vamos nos dividir por bobagens

(cont'd)

REPRESENTANTE DISTRITAL 1

Bobagem porque teu distrito tá longe pra caralho do Guarani né

Confusão de vozes eclode novamente no salão.

CAMARGO

Silêncio! Eu repito: Hélio está metido em algo tenebroso. Eu estou

(MORE)

(CONTINUED)

CAMARGO (cont'd)
 pessoalmente supervisionando esta
 investigação. Uma vez com as provas
 em mãos o próprio Comitê irá
 expurgá-lo e todas suas suas
 decisões podem ser facilmente
 revertidas. Ao contrário do que
 pensa o companheiro, quem está
 ganhando tempo somos nós. Vamos
 deixar que ele pense que está
 ganhando enquanto nos movemos por
 debaixo de seu nariz. É este o
 plano.

silêncio no ambiente.

(cont'd)
 CAMARGO

Todos a favor?

Todos os distritos votam a favor, menos o 1.

(cont'd)
 CAMARGO

Companheiros, todos sabem que,
 mesmo injusto, todos os distritos
 aqui reunidos podem levar para o
 comitê gestor um voto único. Não há
 como parti-lo em dois, nem em
 três... O senhor representante do
 Distrito 1 conhece o ditado
 popular. Os incomodados...

REPRESENTANTE DISTRITAL 1 sai do salão, com alguns (mas não
 todos) companheiros de distrito indo juntos.

(cont'd)
 CAMARGO

Nelson, agora você representa o
 distrito número 1.

Burburinho na sala

CAMARGO
 Representante do distrito 1, como
 vota?

NELSON
 A favor

Burburinho na sala se intensifica.

(cont'd)
CAMARGO

Então, reunião encerrada. Uma
última palavra?
ESTEVÃO, gritando ao longe.

ESTEVÃO
Com licença eu gostaria de falar
algo

(cont'd)
CAMARGO

Putá que pariu, tranca essa porta!

Estêvão, à porta, adentra o salão, com outros companheiros do movimento UNIDADE, portando bandeiras e porretes. Estevão vai ao centro da assembléia, onde estão CAMARGO, NELSON, e outros membros importantes da FORÇA. Uma confusão se instaura brevemente quando alguns membros da FORÇA tentam retirá-los dali. Para não perder o controle da situação, CAMARGO permite à ESTÊVÃO a palavra.

ESTÊVÃO
Primeiramente boa noite a todos. É
uma pena termos que armar essa
confusão. Ainda aguardamos aquele
convite especial para integrar
essas reuniões, Camargo

CAMARGO
Vieram se filiar, então?

Algumas risadas dispersas se proliferam

ESTÊVÃO
Esse comitê representa todos os
distritos, não é para ser um
comício da Força, então deixe de
besteiras. É o seguinte: Achamos no
mínimo justo deixar vocês de
sobreaviso. Sabemos que as
negociações serão retomadas.
Queremos deixar claro que nossa
posição é de que nenhum centímetro
se avance sobre nossas casas! Sem
concessões! Enquanto vocês
discutiam, paralisamos os canteiros
de obras, e quem quiser negociar,
deverá vir até nós e ouvir nossas
exigências.

Uma confusão se instaura.

CAMARGO

Silêncio! Silêncio! Estêvão, você me coloca numa posição difícil. Perdi um representante distrital hoje porque ele não entendeu o que estava em jogo. Você parece ainda mais perdido. Acha que consegue ganhar dessa gente na base da porrada?

ESTÊVÃO

Aprendi com o melhor, Camargo

CAMARGO

O que eu fiz no passado eu fiz para não ter que fazer nunca mais.

ESTÊVÃO

Talvez você só esteja cansado da batalha, senhor

Um burburinho começa e logo aumenta. CAMARGO sinaliza com a mão para que todos se acalmem.

CAMARGO

Eu aprendi a pensar com o cérebro e não com o fígado. Você está disposto a levar nossos irmãos e irmãs para a morte certa só para ficar tirando onda de herói depois!

ESTEVÃO

E você tá disposto a mandar todo mundo pro cu do mundo, ou em caixotes onde nunca pega sol, só pra não cair em desgraça com essa a fina nata da elite.

CAMARGO

Estevão, se não fosse por mim permitir que você brinque de mocinho, eles já tinham cortado sua cabeça fora na primeira paralisação!

ESTEVÃO

Isso é uma ameaça?

Novamente o burburinho eclode em confusão, e um capanga de CAMARGO sai no soco com um capanga de ESTÊVÃO. Outros vem e apartam a briga.

(CONTINUED)

NELSON

Estêvão, contenha seus homens.
Vocês estão na toca do leão. Só
saem vivos daqui se a gente quiser

(cont'd)
ESTÊVÃO

Experimentem tocar em um fio de
cabelo meu e vejam o povo virar as
costas pra vocês, de uma vez por
todas

Breve silêncio no ambiente.

CAMARGO

Atenção todos: A reunião com o
comitê gestor é em três dias. Até
lá, vamos deixar que as crianças se
divirtam acampando no concreto e na
lama. Depois disso, Estêvão...
Estêvão, depois disso nós vamos
partir pra cima com tudo. Você tem
três dias pra explicar pro seu
pessoal que vocês estão lutando por
uma causa perdida. Agora vamos
todos descansar! Reunião encerrada.

ESTÊVÃO e os companheiros do movimento UNIDADE saem com
pressa, sendo empurrados de um lado ao outro enquanto o
fazem. CAMARGO e NELSON fumam um cigarro enquanto observam a
cena. Se olham, preocupados.

INT. ESCRITÓRIO LUÍSA - MANHÃ

LUÍSA está no pequeno escritório que divide com mais cinco
colegas. Em seu computador ela acessa o índice de
funcionários da ZEUS, através do código de identificação de
ZÉ, para descobrir o endereço residencial de ZÉ, e poder
começar sua investigação. Alguém bate na porta e informa a
LUÍSA que seu CHEFE está a chamando. LUÍSA entra no
escritório de seu CHEFE, que está concentrado assinando
alguns documentos. LUÍSA para a sua frente, em silêncio.

CHEFE

Sente-se, por favor.

LUÍSA se senta. CHEFE continua assinando documentos, LUÍSA
mexe a perna, de maneira nervosa.

(CONTINUED)

(cont'd)
LUÍSA

Senhor, eu sei que eu saí da linha,
mas você não vai acreditar...

CHEFE apoia a caneta na mesa, com alguma força, fazendo com
que LUÍSA se cale.

CHEFE
Luísa, qual o seu trabalho?

(cont'd)
LUIISA

Jornalista...no setor de gestão e
negócios

CHEFE
E o que faz uma jornalista no setor
de gestão e negócios?

LUIISA
Perdão, senhor, mas não entendo
onde você quer chegar

CHEFE (IRRITADO)
O que faz uma jornalista do setor
de gestão e negócios? O que faz uma
jornalista!?

LUIISA (NERVOSA)

Ué, não sei... Nós informamos as notícias da cidade,
publicamos, divulgamos...

(cont'd)
CHEFE (tom de voz zombativo)

Pois é, Luísa, vocês informam a
notícia. Vocês informam a notícia
quando ela é dada a vocês a partir
de uma fonte. Que geralmente é as
relações públicas do Comitê. Você
não pode querer arrancar a notícia
dos outros, como se fosse algum
tipo de policial...

LUIISA
Entendo, senhor...

CHEFE
Não, você não entende. Você não
entende porque, se entendesse, de
verdade, teria ido para a casa ao
invés de ficar enchendo o saco das

(MORE)

(CONTINUED)

CHEFE (cont'd)

pessoas enquanto elas estão de luto...

LUISA

Senhor, desculpe. Mas eles não lançaram uma nota sequer desde a morte de Paulo Otávio. Os investidores estão ficando incertos sobre o rumo das obras, já há indícios de fuga de capital, eu pensei que se falasse com alguém poderia conseguir alguma informação antes que todo mundo poderia acalmar os ânimos, ou pelo menos esclarecer as coisas... E faria bem ao jornal.

CHEFE

Os investidores ficarão tranquilos sabendo que podem ter privacidade para negociar sem abutres sobrevoando o perímetro. O que faz bem para o jornal, minha cara, é ter uma boa relação com nossos financiadores. Eles pagam a gente para que os moradores e os gestores desta cidade estejam em sintonia, e não se degladiando por curiosidade excessiva...

LUÍSA

Mas os gestores não dão resposta sobre nada, acho que os moradores querem saber...

CHEFE

Os moradores não querem saber sobre o que eles não sabem que não sabem! Quando houver declaração do Comitê, haverá algo para saber, e CASO eles queiram saber, aí nosso jornal estará a postos para satisfazer essa necessidade. Os moradores não tem como querer saber nada se não houver algo para saber, consegue entender? Confiamos no Comitê para esclarecer as coisas, o resto é especulação de gente paranóica, e...

(CONTINUED)

LUÍSA

Mas senhor, talvez eles não queiram, por vontade própria, esclarecer alguns assuntos... Eu estou investigando uma coisa que...

CHEFE

Investigando, Luísa? Investigando!? Olha, talvez você esteja achando que escolheu a profissão errada, talvez você tenha percebido que prefira ser algum tipo de detetive ou sei lá o que... Mas não traga essa insatisfação para dentro de nossa corporação.

LUÍSA

Não é isso senhor.

CHEFE

Eu não sei o que poderia ser, Luísa, quando uma jornalista começa a tentar fazer o trabalho de um detetive... O Comitê não é uma organização criminosa e você não é uma policial nem nada do tipo

LUÍSA

Senhor, por favor, não é isso que eu...

CHEFE

Quieta. Você cruzou todas as fronteiras com essa brincadeira sua. Eu deveria colocar você no olho da rua imediatamente, mas sinceramente, você parece a única disposta a manter o setor de gestão e negócios ativo. Olha, eu gosto de você Luísa, você sempre fez um bom trabalho. Vamos fazer assim: Se você está insatisfeita com a profissão que escolheu, tudo bem... Todos temos esse direito. Mas não misture as coisas. Vou te dar uma licença, uma semana em casa, pra você decidir afinal de contas o que você quer fazer da vida...

LUÍSA

O quê? É sério isso? Eu me arrisco aqui para conseguir uma notícia que talvez faça esse jornal se

(MORE)

(CONTINUED)

LUÍSA (cont'd)
destacar... E você simplesmente
descarta essa possibilidade sem
mais nem menos?

CHEFE
Você se arriscou por conta própria,
mocinha. Não arrisca a mim e a seus
colegas de trabalho com suas
fantasias e devaneios...

LUÍSA
Senhor, não é fantasia. Eu ouvi da
boca de Marcela que...

CHEFE
Sshhh! Eu não quero saber. Saia
daqui imediatamente antes que eu
mude de ideia e te demita de vez!

LUÍSA o encara por alguns instantes

CHEFE
Você redige bem, Luísa. Atenha-se a
isso. Vá para casa e pense no que
você quer fazer da vida. Estaremos
de braços abertos se você decidir
fazer jornalismo de verdade...

LUÍSA sai do escritório.

EXT. CIDADE VELHA TERMINAL - MEIO DIA

Um ônibus estaciona em alguma parte da CIDADE VELHA. LUÍSA
sai deste ônibus e começa a caminhar, um pouco intimidada,
por entre as ruas. Seu telefone toca

(cont'd)
LUÍSA

Alô? Oi. Não. Tudo bem, e contigo?
Oi, sim. Não, eu decidi vir assim
mesmo... Não... Olha, o que você
esperava, sinceramente? Que eu
fosse pra casa e esquecesse a
história toda?... Não. Não...Essa é
a questão! ...Não, eu tô bem... Que
se foda isso, se eles não quiserem
a história eu vendo pra
concorrência... Não... Olha, sim...
Mas não é essa a questão né... Não,
eu não quero acabar com a vida de
ninguém, só é muito estranho que...

(MORE)

(CONTINUED)

LUÍSA

Tá. Tá bom. Olha só, eu tenho que desligar que tão me olhando torto aqui já... Eu volto assim que conseguir fazer contato... Não... Sim, sim... É só que... Bom, eu trouxe o taser qualquer coisa... Isso... Não, pode deixar... Tá tudo certo... Fica tranquila. Beijo, boa noite.

INT. CASA HELENA E PEDRO - FIM DE TARDE

HELENA bate na porta do quarto de PEDRO, que está lá trancado sozinho.

HELENA

Filho, seus amigos vieram te ver.

Nenhuma resposta de PEDRO

(cont'd)

HELENA

Filho, por favor... vai te fazer bem dar uma espairecida, pensar em outras coisas...

PEDRO permanece em silêncio.

HELENA

Se você não quer sair pelo menos vá você mesmo avisá-los.

PEDRO permanece em silêncio. HELENA se afasta na porta. HELENA retorna, com os amigos de PEDRO atrás.

(cont'd)

HELENA (cochichando)

Sejam carinhosos com ele, ele não tá bem de verdade... Talvez não queria sair, mas é bom que vocês tenham vindo

HELENA sai e os amigos se aproximam da porta.

NICOLAS

Pedro, tudo bem? É a gente. Vamos dar um rolê, cara

(CONTINUED)

Silêncio. GOMEZ tenta a vez.

GOMEZ

Aê, seu puto, vamos sair porra.
Chega de ficar aí trancado.

NICOLAS o empurra, para trás, indicando que cale a boca.

(cont'd)

ORELHA

Ô, Pedro. Não entendo porque você tá se importando tanto com a morte de um velhinho daqueles... Tava na hora dele ir já, já tinha idade, já, e faz uma semana já, vamos...

(cont'd)

Vai se foder, caralho!

NICOLAS (INTERROMPENDO ORELHA)

Pedro, calma velho. Ignora essa babaquice. A gente entende que foi uma bomba pra você...

PUDIM

É. Cara, se tu tá mal vamos sair com a gente, desabafar... Ficar trancado aí é que não adianta

ORELHA (COCHICHANDO)

Sei lá galera de repente ele precisa ficar sozinho mesmo...

Silêncio.

GOMEZ

Bora lá pedro, que merda te ver assim. Bora botar as mágoas pra fora.

Silêncio

NICOLAS

Pedro, olha só mano, eu consegui aquela parada que a gente não conseguiu pegar na semana passada... Vamo fica bem doido e esquecer essa merda toda, cara. Nós vamos lá no Guarani... Ficar até o sol raiar, nadar com os jacarés

(CONTINUED)

Os amigos riem contidamente, se olhando. Trata-se de alguma piada interna. Após um breve silêncio a fechadura se abre, e PEDRO surge. Todos ficam estáticos esperando que ele se manifeste

PEDRO

Eu não quero desabafar, nem botar pra fora, nem nada a ver com esse assunto. Bora ficar doido.

Os amigos comemoram e eles se põem a andar

PEDRO

Também se eu não fosse, seis não iam parar de encher o saco

Todos saem andando. HELENA chama PEDRO

HELENA

Pedro, vem cá

PEDRO se afasta dos amigos e caminha até a mãe, que está na sala

HELENA

Pedro, saia com seus amigos, se divirta. Converse, desabafe, mas não desabafe tanto assim... A investigação ainda não foi concluída, então vamos segurar a bucha mais um pouco

PEDRO

Que investigação, caralho? O cara se matou, e é isso. O quê tem pra investigar aí? Porque eu tenho que ficar escondendo essa merda? Como que eu vou desabafar se a única coisa que eu queria desabafar eu não posso.

HELENA

Você não entende, Pedro
PEDRO

Pois é, e o fato que ninguém me explica é que me deixa mais puto

PEDRO sai e bate a porta, e vai encontrar os amigos, que estão esperando no corredor.

PUDIM

Tudo bem?

PEDRO

Sim, sim. Vamos lá.

Os amigos se olham um pouco preocupados, pois acabaram de ouvir a porta batendo. Mas decidem não comentar. Entram no elevador, em silêncio.

PEDRO

Tá na mão a parada?

GOMEZ

Aham

PEDRO

Bora tomar já então

NICOLAS olha para GOMEZ, que retira do bolso um frasco com algumas pílulas alucinógenas. Cada um pega uma e toma com um gole de cerveja.

NICOLAS (BRINDANDO)

Aos bons momentos que a vida nos
reserva entre amigos

Todos brindam e bebem.

PEDRO

À essa merda de lugar que nos força
a ficar doido pra se divertir

Todos brindam e bebem novamente, virando o resto da garrafinha de cerveja.

EXT. LIMITES DO CONDOMÍNIO - LUSCO FUSCO

PEDRO e seus amigos caminham, chegando aos limites da cidade, onde começa o campo de obras do Jardim Guarani.

PUDIM

Bateu pra vocês já? Tá demorando
parece

GOMEZ

Quando tu começa a perguntar isso
demais é porque já bateu

(CONTINUED)

PUDIM

Tá mas bateu pra ti já?

GOMEZ

Vou bater em ti já

Um ataque de riso se principia.

PEDRO

Sshh! Cala a boca. Tamo chegando.

Eles tentam se conter, com dificuldade. AMIGO 2, NICOLAS, e PEDRO aparentam mais nervosismo.

ORELHA

Sério galera, agora silêncio mesmo

Eles caminham em silêncio até uma estrutura de ferro que facilitaria o pulo para o lado da construção. Enquanto sobem nela, um segurança os encontra

SEGURANÇA

Saiam já daí!

Eles tentam correr mas o SEGURANÇA segura NICOLAS pelo braço. Todos param de correr e vão conversar com o segurança.

PEDRO

Solta ele, porra!

SEGURANÇA

O que vocês pensam que estavam fazendo?

PEDRO

Nós só íamos nos divertir ali, não queremos confusão nenhuma

SEGURANÇA

Então vão se divertir em outro lugar. Agora saiam daqui antes que eu ligue pra mães de vocês!

Eles saem correndo dali, rindo entre si. Longe dali, param para descansar, ofegantes.

PUDIM

Tá bom, vamos lá pra minha casa, meus pais só voltam amanhã

PEDRO

Não, pára. Só por causa desse mala?
Bora, eu conheço outra entrada.

Os amigos rejeitam a hipótese, menos NICOLAS.

(cont'd)

NICOLAS

Acho que vou me arrepender, mas
bora lá

NICOLAS e PEDRO se despedem dos amigos, e seguem caminho. Dão a volta, passam por um pequeno matagal, saindo dos limites da cidade, e entram por uma falha no portão. Caminham até o primeiro prédio em construção, sobem até o segundo andar, e continuam indo em frente, enquanto riem, cantam e conversam. Escolhem um local e sentam para fumar um cigarro.

NICOLAS

Olha, tomara que eles nunca
terminem isso aqui mesmo, podia ser
nosso paraíso pessoal

PEDRO

Paraíso ou inferno né. Tá batendo
uma brisa estranha toda essas
colunas, ferros e sombras

NICOLAS

Sério? Sei lá... Eu achei relaxante
até. Tipo, é meio bruto, bem cru
sabe. É diferente da mesmice do
condomínio. Parece que não tem um
canto ali que não foi planejado por
um paisagista cafona.

PEDRO

É, FALANDO ASSIM, REALMENTE
HÁ UM BREVE SILÊNCIO, CORTADO REPENTINAMENTE PELO SOM
CORTANTE DA MAKITA, QUE ECOOU PELO AMBIENTE. OS DOIS SE
OLHAM, ASSUSTADOS.

PEDRO

QUE PORRA É ESSA?

NICOLAS

VAMO EMBORA

PEDRO

Não, calma. Tem gente trabalhando
essa hora?

NICOLAS

Foda-se velho, a gente nem era pra estar aqui.

Os dois se encaram, apreensivos.

(cont'd)

PEDRO

Foi meio apavorante mas não é nada demais

PEDRO esboça uma risada. Outro amigo deles, JOREL, pula no ambiente e dá um grito, os dois se assustam mas logo o reconhecem

NICOLAS

Filha da puta velho, vai toma no cu

PEDRO

Tá louco, cara. Que cagaço da porra

NICOLAS

Quê que tu tá fazendo aqui, velho

JOREL

Tava de boa aqui cara, fumando um e tal

PEDRO

Maluco...A gente tá muito doido pra isso, velho

NICOLAS

E aquele barulho horrível lá, foi tu também?

JOREL

Não, cara, fui eu não...

NICOLAS

Que porra foi essa então

JOREL

Se liga, vocês não vão acreditar. Tá rolando uma loucura lá atrás

PEDRO

Como assim?

JOREL

Vem ver, vem ver

(CONTINUED)

JOREL sai andando depressa, PEDRO e NICOLAS, novamente apreensivos, o seguem. Passam por algumas salas até que chegam num enorme corredor.

JOREL
Ssh, silêncio agora

Eles caminham, e quanto mais avançam, começam a ouvir diversas vozes à distância. Caminham pelo corredor escuro, e lá no fundo, através de uma janela de vidro fosco, conseguem distinguir silhuetas andando por entre luzes cintilantes, enquanto o barulho de vozes aumenta. Chegam até a janela, JOREL sinaliza silêncio, enquanto abre abre a janela lentamente. Vemos, do ponto de vista de fora da janela, PEDRO e NICOLAS se espremendo pela pequena fresta aberta, e olhando espantados enquanto as luzes e sombras do lado de fora refletem em seus rostos. Na visão deles, somos surpreendidos pela visão de uma massa de pessoas que parece montar acampamento no local. É o movimento UNIDADE. PEDRO e NICOLAS assistem, atônitos, enquanto uma massa de pessoas improvisam barracões, cozinhas coletivas, ligando luzes e puxando fios elétricos, portando bandeiras, e cartazes com frases de ordem e regras de convivência.

PEDRO
Que porra é essa, Jorel?

JOREL
Não sei mano, não sei mesmo. Quando eu cheguei já tavam nessa loucura toda

Determinado momento, alguém os avista e os denuncia

ALGUÉM

Intrusos! Intrusos!
Eles saem correndo, enquanto ecoam os passos de outras pessoas correndo em sua direção. Conseguem escapar e voltam ao condomínio.

PEDRO
Caralho, que porra foi essa.

NICOLAS
Não sei... mas pura que pariu...

PEDRO
Vamos falar pra galera?

NICOLAS
Bora, eles foram pra casa do pudim eu acho

PEDRO

Massa, vem por aqui, eu conheço um atalho

INT. PRÉDIO ZÉ - NOITE

LUÍSA chega ao endereço que obteve através do código de identificação de ZÉ. Chegando lá, encontra a porta aberta, e sinais de arrombamento na maçaneta.

VIZINHA ZÉ

Vocês já não reviraram o suficiente isso aí?

LUISA olha para trás assustada e vê uma mulher escurada numa porta entreaberta do outro lado do corredor.

LUÍSA

Oi? Como assim?

VIZINHA ZÉ (FECHA A PORTA ABRUPTAMENTE

Não quero confusão!

LUISA (SE APROXIMANDO)

Boa noite, senhora, não há confusão alguma

Ouvimos a VIZINHA ZÉ trancando a porta.

LUÍSA

Senhora, por favor, eu só queria entrar em contato com o Zé

VIZINHA ZÉ

Você é quem? Investigação? Força?

LUÍSA

Oi? Perdão eu não me apresentei. Meu nome é Luísa e eu trabalho para o jornal...

VIZINHA ZÉ

Rá! Boa, vou fingir que acredito

LUÍSA

Que foi? Eu estou escrevendo uma matéria investigativa sobre...

VIZINHA ZÉ

Então você é detetive! Vá embora que ninguém aguenta mais vocês!

(CONTINUED)

LUÍSA

Senhora, eu sou jornalista, é sério. Olha só, eu posso provar, vou colocar minhas credenciais por debaixo da porta

LUÍSA faz o que disse. Alguns segundos depois, a VIZINHA ZÉ abre a porta, entregando sua credencial

VIZINHA ZÉ

Se você é jornalista então vá escrever sobre as petúnias no portão C, eu mesmo ajudei a colocar ontem!

VIZINHA ZÉ fecha novamente a porta.

LUÍSA

Senhora, por favor, eu...

VIZINHA ZÉ (PASSOS À DISTÂNCIA)

Você é jovem, menina. Vá aproveitar enquanto ainda é bonita!

LUÍSA (BATENDO NA PORTA)

SENHORA, POR FAVOR! O ZÉ tá metido numa confusão, mas ele não tem culpa! Ele é a única pessoa que sabe de uma coisa muito importante, e ele pode se dar muito mal nessa história, e...

Os outros vizinhos reclamam do barulho

VIZINHO 1

Ó o auê aí, porra!

VIZINHO 2

Fala baixo, caralho!

LUÍSA caminha pelo corredor e volta a porta de ZÉ, que está semi-aberta. Abre, e tenta acender a luz, que não está funcionando. Liga a lanterna do celular e consegue ver o apartamento revirado por uma investigação prévia. Não há ninguém lá. De repente a VIZINHA ZÉ aparece ao seu lado.

VIZINHA ZÉ

Olha, menina. Acho que você tá me metendo numa coisa que você não vai querer saber. É melhor você voltar pro seu condomínio e viver a vida que Deus te deu...

LUÍSA revira os olhos ao ouvir falar de Deus, e observa alguns segundos o apartamento revirado de ZÉ. Apaga a lanterna e se vira para VIZINHA ZÉ

LUÍSA

Senhora, com toda sinceridade... Se há um Deus, ele me incubiu dessa missão. Eu não acho que as autoridades oficiais vão resolver isso porque elas estão muito envolvidas nisso. Acredito, eu sei no que eu estou me metendo, você não faz ideia...

VIZINHA ZÉ

Mas eu conheço a violência quando a vejo...

LUÍSA

Essa história talvez seja a coisa mais incrível que me aconteceu desde que trabalho no jornal, você tem que entender que isso pode mudar toda minha carreira, e...

VIZINHA ZÉ

Carreira? Você acha que é isso que vai me convencer? Menina, eu trabalho no mesmo emprego de merda há trinta anos

LUÍSA começa a ir embora.

VIZINHA ZÉ

Mas escuta só. Você pelo jeito tá falando a verdade. Quero dizer, nunca se sabe. Mas você é tão ingênua que talvez esteja mesmo falando a verdade.

LUÍSA para de caminhar e se vira novamente para VIZINHA ZÉ

VIZINHA ZÉ

E sinceramente, eu quero que eles se fodam. Todos eles. Os detetives, o Camargo, caguei pra essa merda, sabe... Nós estamos todos fudidos aqui mesmo...

LUÍSA

O que aconteceu com o Zé, senhora?

VIZINHA ZÉ

O Zé foi levado por uns homens encapuzados. Ele tava saindo pro trabalho, e eles vieram, botaram uma arma na cabeça dele, e levaram ele num carro

LUÍSA

Você sabe quem eram essas pessoas? Pra onde foram?

VIZINHA ZÉ

Desculpa, menina, mas é só isso que eu sei...Pode ter sido qualquer um...Eu nunca vi tanta gente importante aparecer por aqui perguntando por algum de nós...

LUÍSA

Certo... Obrigado, senhora. Desculpe o transtorno

LUÍSA sai andando

VIZINHA ZÉ

Venha tomar um cafézinho se conseguir descobrir o que tanto busca!

LUÍSA olha sorrindo

LUÍSA

Pode deixar. Boa noite, senhora

INT. APARTAMENTO HELENA E PEDRO - ALVORADA

O dia amanhece. Helena, ainda de pijama, toma seu café da manhã enquanto fala ao celular.

HELENA

Achou alguma coisa?... Se tiver qualquer prova substancial dá pra começar um processo hoje... Sim... Pois é... Não, pois é mas daí a gente já tirava ele de campo para quando formos decidir a nova gerência...Tá... Eu entendo... Tudo certo. Então tá, então nem mencionamos isso hoje, vamos cumprir a burocracia e ganhar tempo... Isso, certo... Não, não

(MORE)

(CONTINUED)

HELENA (cont'd)
posso botar mais gente nisso...
Não... Porque já é difícil manter
segredo com esse tanto de gente
envolvida, não precisa de mais...

PEDRO chega em casa, ainda um pouco embriagado.

HELENA
Tá, ok, meu filho chegou, tchau...
Isso, normalmente... Depois a gente
fala... Tá bom, tchau...

HELENA desliga o telefone

(cont'd)
HELENA (para PEDRO)
Tais com uma cara boa, até...

PEDRO (RINDO UM POUCO)
Tô com uma cara ótima

HELENA se levanta e vai até ele, examinando seu rosto, mas em tom brincalhão

HELENA
Vai lavar essa cara, menino.

Os dois riem contidamente. PEDRO sai andando em direção ao banheiro

HELENA
Filho...

PEDRO interrompe a caminhada e se vira para HELENA

HELENA
Daqui a pouco tudo volta ao normal,
tá bom?

PEDRO sorri, com a feição cansada

PEDRO
Boa noite, mãe

HELENA (RINDO CONTIDAMENTE)
Bom dia, filho...

PEDRO entra no banheiro e HELENA vai para a reunião do COMITÊ GESTOR.

EXT. PRÉDIO COMITÊ GESTOR - MANHÃ

HELENA chega na entrada do prédio da ZEUS, onde estão um grupo de jornalistas.

JORNALISTA

Helena, o quê podemos esperar da reunião de hoje?

HELENA

Ahm... É... Faremos o possível para entregar à cidade um plano que funcione para todos.

JORNALISTA

Haverá pronunciamento sobre o sucessor ou sucessora para o cargo de Paulo Otávio?

HELENA (ANDANDO)

Com licença, eu já estou atrasada

HELENA entra no prédio e pega o celular.

HELENA

Carmen, achei que os jornais não iam ser avisados

CARMEN

Então se prepare, aqui dentro tá cheio

HELENA

Como assim? Não ia ser uma reunião discreta? Qual jornal tá aí?

CARMEN

Todos os que importam, Helena. Vai preparando o sorriso e as falas genéricas.

HELENA (EM FRENTE À PORTA DO LOCAL DE REUNIÃO)

Certo, tô entrando. Boa sorte pra gente

CARMEN

Boa sorte

Helena abre a porta e corta para segmento da matéria de telejornal

INT. REUNIÃO COMITÊ GESTOR - TELEJORNAL

ANCORA TELEJORNAL

Boa noite. Estamos aqui na sede da Zeus, onde acabou de ocorrer a primeira reunião do comitê gestor desde a morte de seu fundador e chefe máximo Paulo Otávio. É, de fato um evento marcante para a cidade, atestado pela grande presença da imprensa, que de última hora foi autorizada a cobrir o evento. Hoje, a cidade se reuniu como uma só, para vislumbrar seu futuro nesta que é a maior mudança pelo qual a cidade passou desde sua criação. Os chefes das secretarias estão todos aqui, contando também com a representação dos empregados e da cidade velha, cadeira presidida por Camargo. Dada a importância de tranquilizar os ânimos e firmar relações frente a mudança de ares, também compareceram os membros mais importantes da sociedade condominial: empresários e investidores das mais diversas representações, reunidos aqui para testemunhar com os próprios olhos se sua amada cidade trilhará ou não por bons caminhos. Dentro do corpo titular do comitê, os gestores da burocracia, que interligam o organismo complexo que é a relação entre moradores, investidores e empregados, estavam todos presentes, menos é claro, Paulo Otávio. O chefe de gabinete, Requião; Secretária da justiça, Carmen; da tecnologia, Heráclito; Segurança, Vagner; Infraestrutura, Hélio; Economia, Helena; Energia, Miranda; Banco Central, Friedman; Comunicação, Evarildo; Transportes, Gean; Educação, Fátima; relações exteriores, Glauber, e o comitê ampliado, Camargo; A questão relativa a sucessão de Paulo Otávio ainda não foi decidida, e deve ser postergado até um momento posterior à estabilização dos acordos econômicos que devem ser firmados nesta e nas próximas reuniões.

(CONTINUED)

ANCORA 2

Então a cidade está sem chefe temporariamente?

ANCORA TELEJORNAL

A viúva de Paulo Otávio, Marcela, assume o cargo interinamente, conforme indicações prévias da empresa. Ela, porém, não compareceu ao evento, por motivos de saúde pessoal.

INT. CASA MARCELA - AO MESMO TEMPO

MARCELA está em casa, assistindo TV, ouvindo música, dançando e bebendo.

ANCORA TELEJORNAL (CONTINUANDO)

De qualquer forma, sua função maior é de abrir os cofres da empresa para que o Comitê possa fazer a gestão financeira dos recursos. Os outros assuntos da reunião serão negociados sob estado de situação extraordinária, sem a participação obrigatória de Marcela, que pode se resguardar a dar sua assinatura apenas.

Voltando para o ponto de vista do telejornal.

ANCORA 2

E como estavam os ânimos em geral?

ANCORA TELEJORNAL

A maior parte da reunião foi cerimoniosa, e serviu para que o comitê se apresentasse novamente à sociedade. Após as cerimônias, decretaram o estado de situação extraordinária no comitê, conforme o código de convenções, para poder executar acordos econômicos emergenciais sem deixar que interpelar pela decisão do novo líder da Zeus. Para mostrar a que vieram, oficializaram um acordo há muito antecipado, e que foi

(MORE)

(CONTINUED)

ANCORA TELEJORNAL (cont'd)
colocado no holofote por conta de denúncias de corrupção nas obras, sobre a expansão condominial.

ANCORA 2
Certo, acho que é isso que acabou se tornando uma questão pendente com todos os acontecimentos mais recentes. Era hora deles mostrarem que seria possível chegar a um acordo. Como se deu a negociação?

ANCORA TELEJORNAL
Muito bem, na verdade. As partes pareciam estar dispostas a chegar a um acordo razoável e pareciam já decididas à fazê-lo. As recentes polêmicas que precederam a morte de Paulo Otávio parecem ter também partido. Talvez este evento marcante tenha sinalizado que a vida é curta, e que o melhor para a cidade, independente da opinião pessoal de cada um dos membros, é manter a coesão pelo bem geral. Podemos ver nas imagens, todos reunidos em momento solene, abrindo a reunião, e uma pequena homenagem a Paulo Otávio. As diversas partes presentes na reunião, principalmente as partes externas ao comitê gestor mas que fazem também parte do corpo da cidade, como os empresários e investidores, tiveram direito a fazer falar antes da reunião começar.

ANCORA 2
Então, o que de fato ficou acordado entre as partes?

ANCORA TELEJORNAL
Como podemos ver neste mapa, exibido durante a reunião, havia um total de 11 canteiros de obras que compunham o plano de expansão. O acordo decidiu manter ativos os 4 blocos que tangenciam os limites já existentes da cidade, abandonando aqueles feitos nas zonas periféricas da Bacia do Itacorubi. Este acordo permite

(MORE)

(CONTINUED)

ANCORA TELEJORNAL (cont'd)
reduzir a curto e médio prazo o gasto de transporte de materiais até essas zonas distantes, além de toda logística e transformação na infra-estrutura necessários para aquele empreendimento. Podemos ver nas imagens o momento em que as partes se manifestaram a favor do acordo... e agora o momento em que eles se reuniram na mesa para a assinatura oficial... posando para a foto, apertos de mão e sorrisos de satisfação.

ANCORA 2

Então parece que agora o comitê está novamente alinhado?

ANCORA

Para ser perfeitamente justa, esse não é exatamente o caso. O clima geral da reunião foi de muito respeito e profissionalismo, porém alguns alguns investidores alertaram, em seus discursos durante a abertura, que haviam problemas naquele acordo, e que ele era, apesar de tudo, incompleto. Hélio, com objetividade técnica, corroborando a fala de alguns investidores, não se resguardou de apontar a distância que ainda há entre o momento presente e a solução total do problema, apesar do necessário otimismo neste momento crucial. Vamos ver as imagens

[CLÍPE DE HÉLIO DURANTE A REUNIÃO]

Esse acordo, apesar de satisfatório, não servirá a longo prazo, como bem foi sugerido por alguns investidores na abertura da reunião. Acho que todos que aqui estão sabem que os cofres da empresa Zeus já tiveram dias melhores. A melhor maneira de ativarmos a economia é através destes investimentos massivos em novos blocos residenciais. Nós podemos adiar talvez uma parcela disso, mas é inevitável que esse

(MORE)

(CONTINUED)

[CLÍPE DE HÉLIO DURANTE A REUNIÃO] (cont'd)

dia chegue, e as finanças privadas da empresa irão cobrar o preço da nossa espera. A cidade está crescendo, e se nós não abrirmos espaço para que ela cresça, ela pode definhar e morrer de vez. Por ora, e pelos próximos anos estamos seguros, mas não vamos manter um otimismo falso. A cidade ainda enfrenta problemas financeiros e eles tem que ser solucionados com inventividade e entusiasmo. Tenho alegria desta reunião de hoje ser um sinal que todos nós podemos trabalhar em conjunto.

Fim do trecho de HÉLIO.

ÂNCORA

E ele não está totalmente errado. Como podemos ver, há uma implicação aí que o acordo deverá ser revisto novamente em alguns anos. Houve alguma reação por parte de Helena e seus apoiadores dentro do comitê?

ÂNCORA TELEJORNAL

Durante a reunião eles se dispensaram de comentar. Porém, entrevistamos Helena logo após o fim da reunião e a perguntamos sobre isso. Vamos ver o que ela tem a dizer.

JORNALISTA (PARA HELENA)

Boa tarde, Helena. O que a senhora achou da reunião

HELENA

Boa tarde. A reunião foi um momento crucial para a cidade, e o próprio reagrupamento de tantos setores importantes que há tempos não sentavam numa mesma sala, se esforçando para melhorar a vida de todos os presentes, mostra que há um novo espírito renascendo, para honrar o legado de Paulo Otávio de eficiência, ética e profissionalismo.

JORNALISTA

A senhora tem algo a dizer sobre os comentários de alguns investidores, corroborado pela fala de Hélio, que o acordo tem problemas estruturais que os levarão novamente a mesa de negociações num futuro de médio a longo prazo?

Sáímos do ponto de vista do TELEJORNAL para acompanhar HELENA

HELENA (ENGOLINDO SECO E AJEITANDO A POSTURA)

É necessário manter em mente que um acordo é quando duas visões distintas conseguem achar um chão comum. Não há nunca um grande acordo que irá resolver todos os nossos problemas. Mas há sempre um lugar onde os projetos podem ser debatidos com respeito e qualidade, pelos membros distintos da sociedade condominial. Eu e meus apoiadores preferimos não trazer, nem endossar polêmicas em um momento como esse, acreditando não ser prudente e tampouco produtivo para a mesa de negociação.

JORNALISTA

Certo. Helena, muito obrigada pelo seu tempo. Parabéns a você e a todo o comitê e sucesso para o futuro. Há alguma última palavra antes de irmos aos comerciais?

HELENA

Peço que todos durmam em paz hoje a noite, sabendo a cidade seguirá em boas mãos. Nosso paraíso na terra será para sempre próspero e imperial, como o homem que o ergueu desde o início. A Zeus enfrentará com vigor todo e qualquer desafio que se colocar no caminho de sua tranquilidade e bem-estar. Muito obrigada aos jornalistas, e boa noite a todos.

A câmera para de filmar, JORNALISTA agradece e HELENA responde acenando a cabeça e sorrindo, imediatamente se virando e dando alguns passos. Logo em seguida pára, e olha para suas mãos, que estão tremendo.

(CONTINUED)

MIRANDA (COM UM PUNHADO DE PÍLULAS
ESCONDIDA NA MÃO)

Toma, tente se acalmar um pouco

HELENA disfarçadamente toma as pílulas com um copo d'água.
As duas saem andando

MIRANDA

Que situação assustadora, Helena

HELENA

Calma, precisamos manter a
discrição.

MIRANDA

Qual o ponto de aceitar o acordo
mas ficar nessa
passivo-agressividade?

HELENA (COCHICHANDO)

O Hélio está quebrando algumas
regras não-ditas no comitê, mas ele
vai pagar caro por isso, fique
segura disso. Falou com o Xablau?

MIRANDA

Falei, ele disse que vai averiguar
a situação, ele garantiu que não
vão mostrar os assentos vazios dos
investidores, e...

HELENA vê CAMARGO no canto da sala, parecendo irritado. Ele
sinaliza que ela vá até ele.

HELENA

Miranda, minha querida, depois
conversamos melhor. É importante.
Até

HELENA vai até CAMARGO.

HELENA

Camargo, eu sei que você acha que
devíamos ter respondido às críticas
de Hélio, mas...

CAMARGO

Ele não carimbou o acordo

HELENA

Quê?

CAMARGO

Ele não carimbou a porra do acordo

HELENA

Como assim? Ele carimbou, na frente de todo mundo, eu ví

CAMARGO

Não. Ele só mexeu o braço pra baixo e voltou.

HELENA

Camargo, eu não tenho tempo pra isso, e...

CAMARGO

Vai lá ver na mesa dele

HELENA

Camargo!

CAMARGO

Agora, Helena. Esse cara tá aí mijando na gente a reunião inteira, com os abutres dando risadinha.

Os dois caminham até a mesa de HÉLIO, e veem que o documento de fato não está carimbado. HÉLIO aparece sorrateiramente

HÉLIO

Sabe que eu poderia processá-los por uma atitude dessas. Mas não convém para o momento, não é mesmo?

CAMARGO

Processar o quê, Hélio? Que tu não carimbou essa porra?

HÉLIO pega o documento, olha e franze a testa

HÉLIO

Ora, a tinta deve ter falhado

CAMARGO pressiona o carimbo contra a mão de HÉLIO, que fica marcada

CAMARGO

A tinta funciona bem

HÉLIO, irritado, guarda o documento em seu bolso.

HÉLIO

Ok, eu ia conversar com vocês depois, mas se vocês querem fazer isso agora, tudo bem. É o seguinte: Vocês estão em águas turbulentas. O comitê já não confia no Camargo para conter o movimento Unidade. Antes de carimbar esse documento, precisamos de uma prova de confiança

HELENA

Como assim, "o comitê"? Quem tá apoiando isso?

HÉLIO

Helena, fique tranquila. É só uma medida de precaução

HELENA

Eu quero saber quem você está aliciando

HÉLIO

Estamos em estado de situação extraordinário, Helena. Medidas administrativas duras fazem parte deste cenário.

HELENA

Isso é um absurdo, não tem respaldo nas convenções

CAMARGO (INTERROMPENDO HELENA)

Tá bom, que se foda essa lenga lenga. Que prova de confiança você espera?

HÉLIO

Eu fiquei sabendo que seu amiguinho, o pedreiro maluco, tá armando acampamento nos sítios de construção de novo. Isso por si só é uma quebra do acordo. Eu obviamente não podia trazer isso à tona durante a reunião, mas vocês precisam cumprir a parte de vocês e garantir que as obras legalizadas estarão prontas e aptas para voltar às atividades.

(CONTINUED)

CAMARGO

Tu quer que eu desça o cacete no Estêvão, é isso?

Um breve silêncio

HÉLIO

Helena, Camargo, foi uma bela reunião. Boa tarde para os dois. Até mais

HELENA

A gente precisa avançar nas investigações da carta, Camargo. É o único jeito de cortar o mal pela raiz, senão ele vai continuar colocando obstáculos na frente até não termos para onde ir

CAMARGO

Eu sei. Eu sei. Mas esse cara sumiu do mapa. Não me surpreenderia se ele já estivesse morto numa vala a essas alturas.

HELENA

Então mande seus homens procurar nas valas

HELENA sai de cena deixando CAMARGO sozinho.

EXT. LIMITES DO CONDOMÍNIO - DIA

PEDRO, NICOLAS e seus amigos passam por meio de um matagal

NICOLAS

Cara, mas o que exatamente ele falou?

ORELHA

Sinceramente, tu sabe como o Jorel é, ele nunca vai direto ao ponto

NICOLAS

Quê que os pais dele falaram?

ORELHA

Cara, eles souberam por nós que ele tinha vazado. Acharam que ele tava na casa de alguém

(CONTINUED)

PUDIM

Fala sério

PEDRO

Eu não entendo porque caralho ele ia querer voltar lá naquela loucura...

NICOLAS

Pra apanhar de certo, que nem vai acontecer com a gente daqui a pouco

PUDIM

Ele nunca foi muito certo né

ORELHA

Porra, cala a boca.

PUDIM

Mas cara, é mesmo. Pensa, o pai tá desempregado, a mãe divide a pensão do avô com cinco tias... Eles já trocaram duas vezes de apartamento só nesse último ano... Sei lá tá uma bagunça aquela família...

PEDRO

Foda, é verdade... É uma barra e tanto, não me estranha ele estar meio distante ultimamente

PUDIM

E essa coisa de ficar distante, de querer sumir. Isso é coisa daquele primo dele que fugiu e virou algum tipo de andarilho

ORELHA

Verdade, e ele meio que idealizava isso né

NICOLAS

Não acho que ele idealizava, era mais um mistério que fascinava ele. Mais empolgante que qualquer coisa que a gente faça por aqui. Acho que o que ele tinha mesmo era inveja do primo ter tido coragem de largar tudo.

PEDRO

Bom, provavelmente ele conseguiu o que queria. Devem estar juntos em

(MORE)

(CONTINUED)

PEDRO (cont'd)
alguma vala. Chegamos, todo mundo
quieto

Eles pulam a falha na grade da construção e invadem o sítio de construção de JARDIM GUARANI, onde viram o movimento UNIDADE da ultima vez que estiveram lá, seguem o caminho que PEDRO e NICOLAS fizeram da última vez, chegando ao corredor com a janela fosca ao fundo. Dessa vez, ao abrirem a janela, tudo que vêem são os restos da infraestrutura montada pela ocupação. Cartazes rasgados, bandeiras destroçadas, barracões destruídos. O lugar parecia obviamente destruído e abandonado

NICOLAS
Bom, mistério resolvido. Um bando de bêbados que foi embora e deixou uma zona

ORELHA
Ele deve estar em casa curando a ressaca e a gente aqui procurando ele...

PEDRO
Cara eu não compro a ideia de que aquilo era uma festinha...Não sei... Tá muito estranho...Se era uma festa cadê as latinhas? Cadê as garrafas?

NICOLAS
Bom, eles devem ter recolhido o lixo...

PEDRO
Recolhido o lixo? Olha o estado desse lugar. Porque eles iam deixar tudo bagunçado e recolher só as latinhas?

PUDIM
É, não tem mesmo...

ORELHA (UM POUCO MAIS DISTANTE)
Tem uma aqui

Os amigos caminham até ORELHA

ORELHA (LENDO O QUE DIZ NA LATINHA, EM VOZ BAIXA)
Projétil... médio-longo alcance...?

NICOLAS

Tá bom, larga esse negócio sujo...

PEDRO

Só uma?

ORELHA ignora o objeto e o joga para longe. Quando este acerta o chão, provoca um estouro, que libera uma enorme nuvem de fumaça, surpreendendo PEDRO e seus amigos.

INT. CIDADE VELHA HOTEL BARATO - DIA

LUÍSA está em um quarto de hotel barato na cidade velha. Vemos nas paredes e em sua mesa, sinais de que a investigação segue em pé. Fotos, anotações, pedaços de notícias. LUÍSA dorme em um sofá velho. O telefone toca, ela demora a acordar, indo primeiro pegar um café. Depois de um certo esforço, atende

LUÍSA

Alô?

ZÉ

É o Zé. Eu topo nos encontrarmos.

LUÍSA toma um susto e acorda de vez, derramando um pouco de café quente na mão.

ZÉ

No local combinado?

LUÍSA

Isso! Em cinco minutos eu to lá! Te espero no banquinho

ZÉ desliga o telefone. CORTA PARA

INT. CASA MARCELA

MARCELA em casa, ansiosa, anda de um lado para o outro, fumando um cigarro. Está trajando calça moletom e aparenta estar vários dias em casa. Pega o celular e liga pa HELENA.

MARCELA

E aí, Helena, alguma resposta?

HELENA

Marcela, você ligou numa hora boa e ruim

(CONTINUED)

MARCELA

O quê? Pegaram ele?

HELENA

Mais ou menos... Achamos alguém para pegar por nós. Uma jornalista, ela vai se encontrar com ele. Nós vamos observá-los e quando o tempo for oportuno, vamos auxiliar esta jornalista a vir a público

MARCELA

Por que trazer isso a público dessa forma?

HELENA

Acredite, Marcela. Eu estudei bastante a possibilidade de um processo formal. Não levaria a nada. Dessa forma vamos acabar com a imagem dele frente ao Comitê, pelo menos

EXT. EM FRENTE AO HOTEL CIDADE VELHA - DIA

LUISA sai do pequeno hotel para ir ao encontro de ZÉ. Alguns CAPANGAS de CAMARGO estão em um carro ali perto, e começam a segui-la. Em um prédio em frente ao hotel de LUÍSA, um DETETIVE de HÉLIO acompanha a cena, com um ponto no ouvido. Sai de perto da janela para outro AGENTE que está ali.

DETETIVE

É a hora. Endereço: Rua Castro Pereira, número 122. Eles vão estar na frente de um açougue.

INT. CASA MARCELA - DIA

MARCELA

Helena, isso é um absurdo. Tu acha que eles vão ligar pra isso só porque uma doida tá falando no jornal? Se o Hélio está operando isso tudo, então nós temos o dever de provar, sim!

HELENA

Marcela, com todo respeito, mas você não é nenhuma especialista, e estamos no meio de uma operação delicada, então agradeceria se você

(MORE)

(CONTINUED)

HELENA (cont'd)
nos desse um voto de confiança,
e...

MARCELA
Acho que vocês que tão dando
confiança demais nisso aí. E se o
Zé for um espião do Hélio, já
pensaram nisso?

HELENA
Já... Não se sustenta

MARCELA
Como não? Porque vocês tão fazendo
corpo mole também?

HELENA
Marcela, eu insisto, nós temos os
melhores agente envolvidos nisso,
e...

MARCELA
Helena, é o seguinte. Vocês deviam
aproveitar o momento e capturar o
Zé. Podemos interrogá-lo e
descobrir o que está acontecendo.
Aí ele pode prestar como testemunha
contra Hélio, ou se juntar a ele no
processo criminal.

HELENA
Não vamos nos apressar. É arriscado
capturá-lo. Não queremos dar na
cara que estamos interferindo no
processo. A equipe original ainda
não arquivou o caso. Se formos
pegos interferindo na investigação
oficial, seremos punidos pelo
código de convenções.

MARCELA
Pro inferno com esse código. Porque
você não quer capturá-lo de uma vez
e acabar com isso? Qual seu
interesse em prolongar essa
história?

HELENA
Não há nenhum interesse, apenas
fazendo o que é melhor para a
empresa

MARCELA

Não use a morte de meu marido como barganha em suas negociatas, Helena. Seu dever é achar a carta e prender quem quer que estivesse chantageando ele.

HELENA

Marcela, nada do que eu faço aqui é em benefício próprio. Não vá tão despreocupadamente me acusando de coisas graves como esta. Está claro que foi alguém de dentro do comitê, mas precisamos de provas substanciais antes de abrir um processo formal

MARCELA

Pois é, e você sempre quis o cargo executivo. Talvez Paulo Otávio já não tivesse mais tanta certeza e você precisou dar um jeito de garantir ou acelerar o processo...

HELENA

Marcela, eu não obrigada a ouvir isso

MARCELA

Mas faz sentido, não faz?

HELENA

Não, não faz, você tem que entender que...

MARCELA

Você é que tem que entender que sua indicação a sucessão de Paulo Otávio ainda está incerta, Helena. Eu ainda resguardo influência o suficiente para fazer com que ela não aconteça. Você só é a favorita do comitê porque está ao lado de quem abre o cofre. Se eu tirar esse poder de você, acabou sua tão esperada ascensão.

HELENA

Marcela, essas verbas são a única coisa que vão segurar a barra se essa investigação der errado. São a salvaguarda do resto de unidade no comitê gestor. Tudo que o Paulo

(MORE)

(CONTINUED)

HELENA (cont'd)

Otávio lutou, vai tudo por água abaixo. Não é só sobre poder, entende. É sobre um projeto.

MARCELA

Até onde eu sei o comitê inteiro pode estar colaborando junto nessa

HELENA

Olha, eu não estou te reconhecendo. Vou desligar

MARCELA

Não!

HELENA

Tchau, Marcela!

MARCELA

Helena, por favor, eu imploro. E nunca mais lhe peço nada. Eu nunca fui com a cara desse Zé, sempre achei ele meio desconfiado... Sei que tem alguma coisa aí, como sabia desde o começo... Confie no meu instinto, por favor, Helena. Se não em respeito a mim, mas em respeito a meu marido

HELENA

Marcela, tome uma chuveirada, fique sóbria. Te ligo mais tarde.

MARCELA

Você não me deixa opção, Helena. Por favor, faça o que eu peço, ou eu mesma irei te denunciar por obstrução de justiça.

Há um breve silêncio na ligação

HELENA

Tudo bem, Marcela. Nós pegamos ele hoje então. Permita-me desligar então para informar as mudanças de plano aos meus agentes de campo...

MARCELA

Isso! Helena, muito obrig...

HELENA desliga o telefone.

EXT. CIDADE VELHA, PERCURSO LUÍSA ATÉ PONTO DE ENCONTRO

CAPANGAS no carro, uma voz fala no rádio

VOZ

Atenção. Mudança de planos. Pegamos o Zé assim que ele der as caras.

CAPANGA 1

Quê, a gente não combinou nada disso

CAPANGA 2

É! Isso nos expõe a riscos! Nada feito.

VOZ

Ordens superiores, rapazes.

CAPANGA 1

O quê o Camargo tem na cabeça?

VOZ

Superiores a Camargo, meu caro. Do topo da cadeia alimentar. Só façam o que estou pedindo

CAPANGAS 2

Putá que pariu, essa gente não sabe como que é a ação, mesmo... Acham que é assim

CAPANGA 1 continua dirigindo lentamente, enquanto CAPANGA 2 pega as armas que estão numa mochila no banco de trás, e começa a carregá-las

EXT. PONTO DE ENCONTRO: SEQUÊNCIA MONTADA

AGENTE se esconde no topo de um pequeno prédio, em frente ao ponto de encontro de LUÍSA com ZÉ. Acompanhamos por um visor, que indica seu ponto de vista, enquanto LUÍSA se aproxima do ponto de encontro, seguida por CAPANGAS no carro. LUÍSA senta em um banquinho em frente a uma loja. AGENTE acompanha do visor. CAPANGAS estacionam do outro lado da rua e aguardam. LUÍSA olha para o relógio e para os lados, procurando algum sinal de ZÉ. ZÉ chega, e do seu ponto de vista, faz contato visual com LUÍSA. Senta ao lado dela. CAPANGA 2 dá uma das armas para CAPANGA 1 e eles se preparam, com a porta do carro semi-aberta. AGENTE acompanha no visor.

(CONTINUED)

LUÍSA
José?

ZÉ
Sou eu...

LUÍSA
Lentamente se levante e entre na
loja atrás da gente

Pela ponto de vista do visor de AGENTE, os dois se levantam. CAPANGA 1 e CAPANGA 2 saem do carro. Caminham rapidamente até ZÉ e LUÍSA e agarraram ZÉ antes que ele entre no açougue. Começam a tentar arrastá-lo para o carro, mas ZÉ consegue se soltar e sai correndo. LUÍSA e CAPANGAS vão atrás. Do ponto de vista do visor de AGENTE, ouvimos diversos disparos. ZÉ escapa. Nos é revelado que AGENTE na verdade estava apenas tirando fotos.

INT. CASA MARCELA - NOITE

MARCELA está em casa, visivelmente embriagada, ouvindo música e dançando, quando algo na TV chama sua atenção

ÂNCORA TELEJORNAL
Notícias de última hora: O setor de construção civil, responsável por parte dos novos blocos residenciais, declarou, esta noite, estado de falência. Como um dos setores vitais para a economia, os investidores temem que isso pode gerar um cataclisma financeiro de proporções ainda não vistas, resultando em uma crise econômica severa, caso nada seja feito.

ÂNCORA
E o que afinal poderia ser feito?

ÂNCORA TELEJORNAL
Para começar o comitê deve mostrar serviço, e...

MARCELA desliga a TV, e caminha até a piscina, encarando-a. Começa a tocar "Deixa a Gira Girar (versão d'Os Tincoãs), parte do violão.

DIA DO GRANDE ACORDO - SEQUÊNCIA MONTADA - DIA

Coro do início da música. Sol nascendo(mesmo ângulo cena início). UNIDADE em canteiro de obras, agentes da FORÇA preparados para atacar. Empregados arrumando a sala de reunião do COMITÊ GESTOR. HELENA olhando PEDRO dormir e indo embora para reunião. CAMARGO chegando nos portões do condomínio. Entra a percussão da música. ESTEVÃO está chegando na casa de TIA CIATA. Há uma enorme festa acontecendo. Ele caminha até a sala a sala principal. Entra parte vocal da música. Nos é revelado que a música está sendo tocada pelo grupo reunido em roda na sala de TIA CIATA. ESTEVÃO é chamado por ALGUÉM, que está encostado no outro canto da sala. Sai andando.

INT. QUARTO PEDRO - MANHÃ

PEDRO em seu quarto escuro, dormindo. O telefone toca. Ele atende, esfregando os olhos

PEDRO

Alô?...Quem é? ...Como?...Pera,
onde?... Tá bom. Tá bom, tô indo.

PEDRO desliga o telefone e levanta da cama. CORTA PARA

INT. REUNIÃO COMITÊ GESTOR - MANHÃ

COMITÊ GESTOR. Os membros vão chegando e sentando em suas cadeiras, enquanto conversam com assessores e advogados. HELENA e CAMARGO conversam cochichando.

CAMARGO

Olha, a culpa não é minha. Ninguém
mandou você dar ouvidos à
Marcela...

HELENA

Sinceramente, eu estava entre a
cruz e a espada. Deixa, agora é
ganhar na negociação mesmo.

Olham para HÉLIO, o único que já está sentado na mesa. REQUIÃO vai até a ponta da mesa, e sinaliza que a reunião vai começar. Os assessores e advogados vão embora, deixando a sala apenas para os nove membros presentes do comitê gestor, que começam a tomar seus assentos. Notam-se quatro assentos vazios. No meio da confusão, CAMARGO se aproxima de HÉLIO.

(CONTINUED)

CAMARGO

Protocolou o acordo?

HÉLIO

Depende. Tudo certo com nossos planos?

CAMARGO

Tudo. Menos um.

HÉLIO

Como assim? Qual?

CAMARGO

Vou esperar pra descer o cacete quando ver esse acordo no sistema. Digamos que eu preciso de uma prova de confiança...

HÉLIO

Muito ousado de sua parte... Qual?

REQUIÃO

Bom dia a todos e todas aqui presentes.

A conversa alheia vai diminuindo o volume

(cont'd)

CAMARGO (cochichando)
O "Império do Sol"

REQUIÃO

Nota-se que alguns membros ainda não chegaram,...

HÉLIO, espantado, caminha até seu assento

(cont'd)

REQUIÃO (continuando)
...porém devido ao horário devemos dar início à reunião. Nossa equipe já está tentando entrar em contato com eles, porém não estão em casa e não atendem o celular. De qualquer forma vamos à ordem do dia. Como todos sabem, ontem o setor de infraestrutura declarou falência. Portanto, vamos trabalhar em dobro para que a reunião prossiga de forma harmoniosa e funcional. De acordo com o código de convenções, devemos agora...

(CONTINUED)

CARMEN

Poupe-nos dessa formalidades,
Requião.

REQUIÃO

Carmen, por favor

CARMEN

Por favor digo eu, Requião. Você
acha que eles (apontando para os
assentos vazios) estão fazendo o
quê? Compras?

REQUIÃO

Eu já disse que nossa equipe está
entrando em contato, e...

CARMEN

Eles foram os primeiros a abandonar
esse barco, é isso que aconteceu.

Vagner aplaude.

(cont'd)

REQUIÃO (erguendo a mão)

Por favor, conttenham-se

CARMEN

Já basta o fiasco com os
investidores na última reunião.
Ainda bem que não foi ao ar, e...

VAGNER

Concordo! Mais que falar é preciso
agir. Devemos declarar estado de
emergência agora mesmo!

REQUIÃO

Ordem, por favor!

CARMEN

...E adivinha só, as pessoas vão
continuar indo embora dessa cidade
enquanto nós não começarmos a
mostrar serviço, e um serviço
firme. Fiquei sabendo que o acordo
da expansão condominial sequer foi
protocolado ainda.

Há uma comoção no ambiente.

(CONTINUED)

REQUIÃO

Quietos, todos!... Se ele foi acordado de certo foi imediatamente protocolado. Hélio?

HÉLIO

Houveram alguns problemas no sistema durante a semana... Tecnicamente ele não está protocolado...

CAMARGO

Como assim? Achei que isso já havia sido resolvido...

CARMEN

Como que você sabe disso?

REQUIÃO

Quietos, agora. Bom, evidente que esse problema transcende a eficiência do código e a boa vontade do comitê. Afinal esta crise afetou todo o funcionamento do setor de infraestrutura.

VAGNER

Mais um motivo para o estado de emergência

REQUIÃO (OLHA PARA VAGNER E O IGNORA)

Hélio, alguma previsão para consertar a falha no sistema?

CAMARGO (RINDO DE NERVOSO, IRRITADO)

Pra ontem...

HÉLIO

Minha equipe está trabalhando nisso agora mesmo, senhor

CAMARGO (OLHANDO FURIOSO PARA HÉLIO)

Acho que essa equipe aí vai ter que ir pro olho da rua

HÉLIO

Nisso nós concordamos

REQUIÃO

Senhores, por favor. Certo, então podemos voltar à pauta, e...

(CONTINUED)

CARMEN

Não, mas eu concordo com o Vagner.
Precisamos tomar medidas drásticas,
e...

CAMARGO

Chega, Carmen. Você não banca uma
medida drástica sem se borrar com
as consequências

Todos menos Vagner, Hélio e Carmen riem

REQUIÃO

Ordem na sala!

CARMEN

O que isso quer dizer?

HELENA

Acredito que o Camargo veja apenas
que é demasiado irresponsável falar
em medidas drásticas numa hora tão
delicada

VAGNER

Não dê ouvidos, Carmen. É
provocação

CAMARGO

Não é provocação nenhuma, é
verdade. Vocês ficam aqui em seus
ar-condicionados, achando que estão
sendo muito úteis. Mas quando é
hora de fazer acontecer, quem faz o
trabalho sujo sou eu. E é a Helena
que segura a bronca.

CARMEN

Ora, que prepotência

VAGNER

O vigilante acordou confiante hoje,
pelo jeito...

HELENA

Ora, mas que falta de decoro

CAMARGO (SE LEVANTANDO DA CADEIRA)

Não repita isso, seu babaca

VAGNER

Pois é a verdade

(CONTINUED)

CAMARGO

É chefe do comitê ampliado para o senhor

Uma discussão generalizada se inicia na sala

REQUIÃO

Calados, todos! Claramente há uma polêmica em curso. Mas vamos nos ater às normas. Eu ia dizer que o código de convenções dita que nesse caso o setor de infraestrutura deve ser resgatado através do dinheiro do contribuinte. Não é uma medida muito popular mas no fim do dia todos são beneficiados pela estabilidade geral da cidade. Tenho certeza que é mais do que suficiente, certo, Hélio?

HÉLIO

Bom, senhor, sem querer parecer indelicado... Mas a verdade é que um resgate só funciona a curto prazo. Não é como se a economia desta cidade andasse às mil maravilhas antes disso, também. Um resgate, no quadro que estamos de expansão desacelerada, pode nos levar ao mesmo buraco em dez ou quinze anos

HELENA

Não jogue em minhas costas o peso de seu fracasso, Hélio. A expansão desacelerada permite que os investidores e a economia se adaptem à nova situação. Este plano foi traçado em conjunto com o Banco Central e acordado em unanimidade pelo comitê.

VAGNER

Unanimidade por convenção! Não é como se estivessem todos felizes com a situação

REQUIÃO

Por favor, guardem seus comentários para depois. O momento de fala é de Hélio.

HÉLIO

Obrigado senhor. Como eu dizia, parece uma indelicadeza para com meus colegas que se esforçaram tanto para este acordo acontecer. Mas eu tenho contatos no Banco Central que confirmam minha hipótese de uma nova crise em uma década.

FRIEDMAN

Que contatos você tem no Banco Central?

HÉLIO

Eles preferem manter sigilo...

FRIEDMAN

Ora, mostre-nos dados concretos, não só platitudes

REQUIÃO

Friedman, por favor. Hélio, que posição você toma, então?

HÉLIO

Pra ser sincero, senhor, eu odiaria tirar dinheiro dos nossos nobres residentes pelas nossas falhas. E também nunca aceitaria receber caridade. Acho que o resgate é uma opção que desencoraja o empreendedorismo. Uma expansão acelerada iria nos proporcionar recuperação enquanto caminhando com as próprias pernas.

CAMARGO

Requião, eu não acredito que isto está sendo tolerado. Todos nós assinamos o acordo

HÉLIO

O acordo foi assinado em outra conjuntura. Se declararmos estado de emergência podemos rever nossas posições frente às mudanças recentes. Pensem, com a expansão acelerada, poderíamos manter a economia estável sem afetar a vida de ninguém.

CAMARGO

A vida de ninguém... Pra você quem mora fora dos muros é ninguém...

CARMEN

O Hélio está certo, eu não sabia que iríamos cair num buraco quando assinei esse acordo!

VAGNER

Senhor, vamos votar para o estado de emergência agora!

HELENA

Isso é um absurdo! Vocês vão nos enfiar mais para o fundo do poço!

VAGNER

Pior que está não fica, Helena. Sua gestão econômica nos levou à desgraça!

HELENA (IGNORANDO VAGNER)

Carmen, o quê há? Achei que éramos aliadas!

CARMEN

Eu sou aliada do bom-senso, Helena. Uma situação de emergência deve ser tratada como tal!

CAMARGO

A única emergência aqui é que o acordo inicial seja protocolado! Vocês não entendem os riscos! Há muita gente insatisfeita com vocês passando o trator por cima da casa de todo mundo! Vocês acham que eles não vão fazer nada?

VAGNER

Rá! Ele está falando dos terroristas do pedreiro maluco lá...

CARMEN

Quê? O Camargo não matou esse cara ainda?

CAMARGO

Chamem de maluco, ou como quiser... Mas ele tem homens a seu dispor. E lá fora, é isso que conta. Lá fora

(MORE)

(CONTINUED)

CAMARGO (cont'd)
nós chamamos isso de uma pessoa bem preparada. Vocês querem ver crise econômica? Então esperem pra ver quando ele decidir parar tudo...

CARMEN
Parece até que você gosta desse homem

CAMARGO
Não gosto. E tenho capacidade de matá-lo assim que eu decidir.

VAGNER
Mas não o fez ainda porque tem medo, não é mesmo?

CAMARGO
Eu não o matei pelo mesmo motivo que você não me matou... Porque nós somos a única coisa entre vocês e um bando de miseráveis que não tem nada a não ser ressentimento por tipos como você...

CARMEN
Ora, ele está quebrando com o decoro de seu cargo, Requião!

CAMARGO
Vocês acham que esse muro os protege mas na verdade somos nós, nós somos a muralha que guarda o sono intacto de vocês!

VAGNER
Eu sabia, ele gosta do canalha!

CARMEN
Quebra de decoro do Camargo, Requião! Blasfêmia!

CAMARGO
Blasfêmia é achar que eu sou o cão de guarda de vocês!

Uma discussão generalizada se instaura

REQUIÃO
Ordem, ordem! Os ânimos estão demasiado exaltados. Vamos para o recesso. Os membros podem deliberar
(MORE)

(CONTINUED)

REQUIÃO (cont'd)
entre si e no retorno votamos pelo
estado de emergência

HELENA
Senhor, mas só por concordar em
abrir voto para esse absurdo o
senhor está tomando um lado nesse
terreno incerto!

REQUIÃO
Helena, a polêmica é auto-evidente.
Pra mim já basta. Agora, recesso!

Um alarme soa e os assessores e advogados entram correndo na
sala novamente.

INT. CASA TIA CIATA. SALA DE REUNIÃO

reunião na casa de tia CIATA. Vemos uma cachaça sendo
servida em dois copinhos e sendo levadas. É CIATA, que os
leva até ESTÊVÃO e NELSON que estão sentados em dois
banquinhos divididos por uma mesinha de centro, fumando
cigarros. Estão em um quarto isolado, e podemos ouvir o som
do músicos que tocam na sala-de-estar.

CIATA (CAMINHANDO ATÉ ELES)
Há anos eu vejo sangue sendo
derramado entre irmãos. E há anos
eu ofereço meu lar para impedir
isso. Vila Esperança se tornou
símbolo de união dentro da cidade
velha. Aqui, inimigos bebem juntos,
cantam juntos, e conseguem ver além
do ódio e da raiva cotidiana...
Conseguem estranhar o sangue dos
jovens derramados pelas ruas...

CIATA chega na frente deles

TIA CIATA
Senhores, por favor bebam, para que
possamos começar.

Nelson e Estêvão bebem a dose de cachaça.

TIA CIATA
Senhores, honrem o legado desta
casa. Não há mais tempo como havia
antes. Tudo mudou, e vocês tem a
responsabilidade sobre a vida dos
filhos e filhas da cidade velha...
Agora...

(CONTINUED)

Alguém traz a garrafa de cachaça para CIATA, que serve uma dose para si mesma, e ergue com quem brinda

TIA CIATA

Vocês podem começar o processo. O que é dito durante ficará resguardado aqui, sendo apenas a decisão final divulgada aos envolvidos. Por isso esta é a hora de colocar as cartas na mesa, sem rodeios. Aqueles que derramaram sangue pela paz os observam nesse momento. Sejam sinceros e prudentes. Ao final, darei minha palavra, e a nova configuração do território neutro.

CIATA bebe a dose e se senta, um pouco distante de onde eles estão.

NELSON

Escuta ela, rapaz... Nossas forças estão prontas para abater vocês. Camargo está garantindo um acordo histórico neste momento. A única coisa impedindo isso é você e seus seguidores fanáticos. Agindo como agem, não nos deixam opções. E se responderem com mais ataques, seremos forçados a desarticular totalmente essa bagunça de vocês... Sabe que temos os recursos para isso

ESTÊVÃO

Você deveria fazer uma recontagem de homens, Nelson... Notícias do front que temos quase um terço a mais do que vocês trouxeram para lá

NELSON

Eu não vou mover soldados desnecessariamente. De qualquer modo, nosso poder de fogo é maior e você sabe disso

ESTÊVÃO

Mas não vão segurar a multidão enfurecida

NELSON

Você está realmente disposto a sacrificar pessoas em nome de suas ideias, não é mesmo?

ESTÊVÃO

As coisas não funcionam como na Força por lá... Meus homens lutam porque acreditam no que lutam. Isso os dá ainda mais motivação contra vocês

NELSON

Meus homens lutam por fidelidade a um legado comprovado de conquistas para o povo!

ESTÊVÃO

Que legado? Que nós vamos todos ser chutados da bacia do itacorubi em uma década? Pra morar em um ermo infernal sujeito à invasores e saqueadores? Ou continuar aqui mas morar em caixotes na área das sombras, em condições bem piores do que estamos?

NELSON

Em dez anos a cidade velha irá se parecer com o resto do condomínio. E serão nossos filhos morando aqui! As moradias populares irão receber investimento massivo uma vez que Helena assumir o comitê gestor e colocar Camargo como chefe de gabinete.

ESTÊVÃO

Vocês acham que eles vão permitir que um ex-vigilante seja chefe de gabinete? Você aprendeu a amar essa gente, fale a verdade.

NELSON

Você sequer sabe da crueldade que essa gente é capaz. Eu e Camargo estamos nessa há muito tempo, e aprendemos a jogar com esse tempo. A cada passo que damos e não somos empurrados para trás, criamos espaço para continuar seguindo em frente

ESTÊVÃO

Mas na verdade o que aconteceu foi que vocês deixaram de andar pra frente com medo de cair do muro

NELSON

Nossos braços se ataram quando
vocês decidiram ser dissidentes!
Desde então toda tentativa de
chegar a acordos têm sido
desmoralizada pelas suas ações

ESTÊVÃO

Mentira, somos nós que seguramos a
onda desde que vocês se tornaram
cúmplice da destruição da cidade
velha!

NELSON

Besteira!

ESTÊVÃO

A verdade, apenas

TIA CIATA se levanta

TIA CIATA

Ótimo, vocês já falaram o que
precisava ser dito. Não há
reconciliação possível entre o jogo
de interesses. Estêvão, vamos falar
sobre território. Com certeza há
alguma oferta que possa evitar o
conflito

NELSON

Nós podemos te dar duas zonas de
influência a leste do Rio Três
Sertões. Isso permitirá que você
complete uma estabilização em seu
movimento, e poderemos interagir de
forma mais pacífica.

ESTÊVÃO

Territórios, influência... Isso pra
mim são vaidades, que perdem o
sentido com o tempo...Eu quero o
bem para toda a cidade velha, e não
agir em interesse próprio

NELSON

Muito bonitinho, Estêvão. Agora,
veja, esses territórios que te
falei, eles...

(CONTINUED)

ESTEVÃO

Eu já disse que não me interessa. Estes são dois territórios que vocês praticamente não comandam mais. Nós temos homens operando lá há meses.

NELSON

E é por isso que nós queremos o entregar pacificamente. Sabemos onde estão os pontos de encontro, as reuniões. Temos infiltrados dentro de sua equipe que podem facilmente desarticular toda a operação...

ESTÊVÃO

Podem desarticular a operação mas não vão desarticular o ressentimento que a população cultiva de vocês nos últimos anos...

NELSON

Então que porra você está fazendo aqui? Veio para zombar da autoridade desta casa? De Ciata? Você tem respeito por alguma coisa?

ESTÊVÃO

Eu vim para colocar os termos que interessam para a maioria da cidade velha. Ninguém aguenta mais. Suas zonas de influência decadentes não nos interessam. Para dizer a verdade, só há um território que me interessa, que está às margens do Rio Itacorubi.

NELSON e CIATA se olham

ESTÊVÃO

Eu quero o acesso para a Baía da Saudade, a faixa oeste, até a ponta do coral.

NELSON ri de nervoso

(cont'd)

NELSON

Ora, isso é uma bobagem...

(CONTINUED)

ESTÊVÃO

Tenho certeza que algo pode ser pensado...

CIATA

Nós só podemos garantir controle parcial. Não é tão simples assim...

ESTÊVÃO

Eu quero o acesso. Ou o fim da expansão condominial. Aí estão minhas medidas. O circo está armado lá no canteiro de obras. Meus homens estão dispostos a ir até o fim com essa batalha. E vocês, estão dispostos a bancar um banho de sangue no precioso "Império do Sol"?

EXT. CONDOMÍNIO - MEIO DIA

PEDRO e seus amigos caminham por entre jardins, muros e veredas do condomínio

PUDIM

Certeza que é uma boa aparecer todo mundo assim?

PEDRO

Ele disse "chama o pessoal"

PUDIM

Bom, sei lá, eu nunca fui muito próximo dele, e...

ORELHA

Porra, pudim, vai embora então

PUDIM

Eu pensei... Mas minha curiosidade é maior. Onde que ele marcou o encontro?

PEDRO continua andandoa frente do grupo, e não responde

PUDIM

Pedro!

PEDRO

É logo ali, cara... Já tamo chegando

(CONTINUED)

PUDIM

Tá, mas onde é?

PEDRO o ignora novamente. PUDIM caminha e se põe em sua frente

PUDIM

Tá Pedro, a gente não é teus servos. Quê que tá rolando?

PEDRO

Vocês vão saber quando a gente chegar lá. Tamo quase lá...

ORELHA

Eu sei do que a gente tá perto... E depois do que aconteceu eu não tô afim de ir lá, não

PUDIM

Quê, tu tá falando...

ORELHA

É. Pedro é lá? Se for eu dou meia volta agora

PEDRO

Tá vendo porque eu não queria falar? Relaxa galera, eu não ia levar vocês pra nenhuma confusão. O Jorel deve ter caído na real e quer falar com a gente...

PUDIM

É isso, eu vou pra casa...

ORELHA

Igual aqui

Eles começam a se virar para andar

NICOLAS

Porra, vocês vão deixar o Pedro fazer isso sozinho? Sendo que um amigo nosso pode já estar em perigo? Porque eu ando com vocês mesmo?

ORELHA

Olha só, se o Jorel se enfiou em alguma roubada é nas costas dele. Não vai me levar pro buraco junto

ORELHA sai andando

(cont'd)
PUDIM

Foi mal, galera. Mas aquele gás que a gente achou... Eu não quero encontrar uma daquelas de novo...
Falou...

PEDRO
Foda-se eles... Bora.

Eles chegam no topo de uma marquise, onde podem ver, ao fundo, um canteiro de obras

PEDRO
Chegamos, (lendo a placa) Império do Sol...que babaquice
CORTA PARA

INT. REUNIÃO COMITÊ GESTOR - MEIO DIA

Reunião comitê gestor. Alarme toca indicando o fim do recesso. Assessores e advogados correm para fora da sala. No meio da confusão, HELENA e CAMARGO encerram um assunto

CAMARGO
O Hélio é um covarde, me apunhala nas costas e se esconde atrás dos assessores

HELENA
Calma, ainda temos maioria para barrar essa besteira

CAMARGO
Temos, Helena? Porque a Carmen saiu do armário hoje. E o Requião tá vacilante...

HELENA
o Requião só cumpre os protocolos, mas sempre votou com a gente. Fique tranquilo que vai dar tudo certo

CAMARGO
Espero que sim, Helena, senão vão ficar limpando sangue no império do sol até o dia da inauguração. Isso se sobrar qualquer coisa em pé depois do circo que vai se armar

Todos se sentam

(CONTINUED)

REQUIÃO

Está oficialmente encerrado o recesso. Hélio, ainda quer levar a voto um estado de emergência

HÉLIO

Penso que o clima da sala me compele a isso. Vamos em frente.

REQUIÃO

Certo. De acordo com moção enviada pela secretaria de infraestrutura, vamos votar. Carmen?

Carmen olha para HELENA, pensativa

CARMEN

Desculpe Helena. Mas você pensa defender o legado de Paulo Otávio. Mas, mesmo sendo quase um sacrilégio falar isso em momento de luto, mas o tratamento dele para com esses terroristas foi o que nos levou até aqui. Precisamos de um novo caminho. Eu voto sim para o estado de emergência.

Há uma pequena comoção por HELENA, FRIEDMAN, MIRANDA e CAMARGO. HÉLIO e VAGNER sorriem

(cont'd)

REQUIÃO

Friedman, como vota?

FRIEDMAN

Se todos esse anos no comando do banco central me ensinou alguma coisa é que a estabilidade é a maior inimiga do bem estar econômica das contas da empresa. Prezo pela continuidade da diplomacia. Voto não.

REQUIÃO

Certo. Vagner?

VAGNER

Já é hora de tirar as pedras do caminho do progresso. Por muito tempo não fomos ouvidos mas o dia chegou. Voto sim.

(CONTINUED)

REQUIÃO

Por favor, se atentem a responder
"sim" ou "não". Camargo?

CAMARGO

Pela vida dos jovens da cidade
velha...

REQUIÃO

Camargo...

CAMARGO

Eu voto não

REQUIÃO

Obrigado. Helena, sem discursos,
como vota?

HELENA

Eu voto não

REQUIÃO

Ok, agora...

Burburinho na sala

(cont'd)

REQUIÃO

Por favor, por favor. Heráclito.

HERÁCLITO

Helena, sabe que nós sempre tivemos
uma relação de respeito. Mas a
verdade que o setor de tecnologia
será o próximo a quebrar caso nada
seja feito

REQUIÃO

Como vota, Heráclito?

HELENA

Mas o resgate dá conta disso!

HERÁCLITO

Eu voto sim

Partidários de HELENA se comovem

HELENA

Heráclito, como pôde?

(CONTINUED)

HERÁCLITO

Não leve pro lado pessoal Helena.
Eu ainda te considero a melhor
opção para o cargo executivo... Mas
isso são negócios, e Hélio fez uma
oferta melhor

CAMARGO

Ora, você é um vendido, isso sim.

Uma confusão se instaura na reunião.

(cont'd)

REQUIÃO

Ordem, ordem! Hélio, vota sim,
imagino

HÉLIO

Evidente

REQUIÃO

Miranda?

MIRANDA

Helena, nós andamos lado a lado.
Voto não.

Um silêncio seguido de um burburinho. A votação está
empatada e cabe a REQUIÃO decidir o placar.

(cont'd)

HELENA

Ganhamos, Requião está conosco
certo?

REQUIÃO

Bom, vamos lá...

CAMARGO

Acabe logo com isso

VAGNER

Como vota, Requião

REQUIÃO

Como chefe de gabinete eu me
autorizo a elaborar as diferentes
posições. Como disse anteriormente,
Helena, a polêmica é auto-evidente.

REQUIÃO olha para HÉLIO e VAGNER

(CONTINUED)

(cont'd)
CAMARGO

Eu não acredito! Até tu! Você
(olhando para HÉLIO) comprou eles
(apontando para assentos vazios)
para não estarem aqui também?

CARMEN

Requião, Camargo mais uma vez
quebrando com o decoro de seu cargo

CAMARGO

O decoro saiu pela janela quando o
Hélio de propósito não protocolou o
acordo a tempo!

HÉLIO

Mentiras!

VAGNER

Requião! Interrompa este homem!

REQUIÃO

Camargo, contenha-se. Eu irei me
abster de um voto oficial. Porém,
dado o empate, e com a
sensibilidade que me cabe como
chefe de gabinete, vou permitir que
se instaure o estado de emergência,
frente à auto-evidente polêmica e
polarização, para que todos possam
novamente avaliar suas posições
sobre a expansão condominial.

A sala explode em discussão

CAMARGO

Isso é tudo uma farsa! Você é um
traidor!

VAGNER

Camargo contenha-se ou vai sair
daqui algemado!

REQUIÃO

Silêncio imediatamente!

A sala rapidamente se cala.

REQUIÃO

Camargo, não há base para me acusar
de traição. Cabe a mim a

(MORE)

(CONTINUED)

REQUIÃO (cont'd)

sensibilidade de manter o comitê coeso. Se há uma polêmica, devemos tangencia-la ao máximo. Em vista dessa sensibilidade incubida legalmente a mim, tenho o poder de declarar esta pauta uma pauta excepcional. As pautas excepcionais devem ser aprovadas apenas com unanimidade, senão ficam na gaveta até que a polêmica se resolva. Acredito que nenhuma das partes está interessado em ver os canteiros de obras, sejam quais forem, mais tempo parados sem gerar empregos, desenvolvimento e prosperidade para esta empresa. Declaro aberto um recesso particular. Os assessores e advogados devem permanecer lá fora. Vocês devem chegar a um acordo, ou a reunião será encerrado de forma inconclusiva, e assim permanecerá até que encontrem um chão comum.

Todos se levantam. HÉLIO caminha até HELENA e CAMARGO

HELENA

Como você conseguiu subornar toda essa gente com um setor falido em suas costas? Eu ligo agora pra Marcela e libero mais verba para esses traidores do que você jamais vai conseguir juntar de seus cacos. Pare de passar vergonha. Aceite o resgate enquanto ainda te sobra alguma credibilidade aqui dentro.

HÉLIO (IGNORANDO)

Venham aqui, quero mostrar algo a vocês

Eles caminham até o canto da sala. HÉLIO tira, de dentro de seu paletó, um envelope. Abre o envelope e estão as fotos que o agente de HÉLIO tirou da operação falha sobre ZÉ, de HELENA e CAMARGO

HELENA

O que você quer? Isso só confirma que você é mesmo o crápula que achamos que fosse

(CONTINUED)

HÉLIO

E também confirma que vocês estão obstruindo uma investigação em andamento. Acho que não precisamos que o Requião se envolva nisso, não é mesmo? Nem o restante do comitê.

HELENA

Cuidado Hélio, você está cavando a própria cova. Isso pode te dar uma sobrevida, mas não vai evitar o seu fim... Ao nos denunciar você irá se expor, e fazendo isso construiremos facilmente um caso contra você. Afinal, como essas fotos chegaram até você, e porque elas foram tiradas?

HÉLIO (IGNORANDO)

Tá vendo ela?

Aponta para LUÍSA que está em uma das fotos

HÉLIO

Ela é jornalista. Ela vai ligar o resto dos pontos desta história. Ela sabia que estavam escondendo a verdade sobre Paulo Otávio, e que era uma operação sigilosa. Vocês aparecem lá e tentam levá-lo embora, sem uniformes oficiais, sem nada. Se há uma teoria de conspiração, vocês irão cair como uma luva nela, aos olhos dessa jornalista. Já fiz um primeiro contato e ela está bem empolgada.

REQUIÃO (AO LONGE)

Pronto, Hélio?

HÉLIO

Sim

CAMARGO (AO MESMO TEMPO)

Não

HELENA

Um segundo, Requião.

HELENA (PARA HÉLIO)

Há outra pessoa que pode ligar alguns pontos. E tem muito mais poder do que essa jornalistazinha de merda

(CONTINUED)

HELENA e CAMARGO se afastam de HÉLIO. HELENA pega o celular

CAMARGO

Tá ligando pra Marcela?

HELENA

Sim. O Hélio acabou de se entregar.
Ela vai suspender o comitê gestor

CAMARGO

Como assim?

HELENA

O estado de emergência permite tanto que o comitê possa executar ações sem o aval do cargo executivo, e na mesma moeda que o cargo executivo suspenda o comitê... E acredito que conspiração e chantagem caracterizem dois bons motivos para tal... Ela é a única prova viva que pode ligar todos os pontos... Não atende em casa... Vou ligar pro celular

CAMARGO

Porque não usamos isso antes?

HELENA

Porque vai sobrar pouca ou nenhuma credibilidade sobre nós uma vez que fizermos isso... E teremos que criar um caso consistente contra o Hélio para justificar isso. É um último recurso para ser usado...(marcela atende o telefone)...em situações como essas... ssh, atendeu. Alô? Marcela, tudo bem? Querida eu preciso que você acesse o sistema da Zeus, e... não, é urgente! Marcela, escute... como?

INT. AEROPORTO

marcEla está com uma aparência muito melhor do que a última vez que a vimos. Está em um aeroporto com malas na mão

(CONTINUED)

MARCELA

Eu disse que eu tô indo embora...Ficar nessa cidade iria me consumir até o fim. Eu decidi viver, viver o tempo que me resta aqui da melhor forma possível. Eu não conseguiria passar o resto dos meus dias morando nas frustrações de Paulo. Nada mais ali faz sentido para mim. Não. Não vou mais me envolver nos negócios da Zeus de nenhuma forma. Não. Não. Eu vou desligar, Helena.

HELENA

Calma, espere. Marcela, o Hélio entregou os pontos. Mas ele está tentando usar o caso contra nós, só você pode intervir nessa situação

Há um breve silêncio na linha

MARCELA

Desculpe, não posso ajudar.

MARCELA desliga o telefone, olha em volta e suspira.

INT. REUNIÃO COMITÊ GESTOR

CAMARGO

E aí!?

HELENA

Ela não vai nos ajudar...

CAMARGO

Como assim?

HELENA

Ela tá indo embora da cidade. Largou tudo

CAMARGO

Putaquepariu... Eu vou falar com o Requião

HELENA

Esquece o Requião. O Hélio deve ter falado que nós vamos te colocar no lugar dele

(CONTINUED)

CAMARGO

Ainda há meios de acessá-lo. É
nosso último recurso

HELENA

Nosso último recurso era atropelar
o comitê com uma canetada da
Marcela. Camargo, você não
entende... O Hélio está com o
código ao seu lado quando diz que
pode nos incriminar por obstrução
de justiça

CAMARGO

Mas ele estava nos seguindo. Eles
alteraram a equipe mista.
Conseguimos montar um caso com isso

HELENA

Nós precisamos de um caso, e sem a
Marcela não conseguimos... ele só
precisa mostrar aquelas fotos para
o Requião...A jornalista ainda vai
corroborar a história

CAMARGO

Então sugira alguma coisa que as
minhas ideias acabaram

HELENA

Calma, deixa eu pensar

Os dois ficam em silêncio um pouco

HELENA

Camargo, sei que a situação é ruim.
Mas vamos manter o olho no prêmio.
Logo, eu terei a cadeira executiva
e você será chefe de gabinete. Se
cooperarmos, podemos acalmar os
ânimos para nos prepararmos melhor
para a batalha final. Tudo isso
será facilmente revertido.

CAMARGO

Como assim, seu plano é jogar tudo
pro alto e desistir?

HELENA

Eu estou sendo estratégica,
Camargo. Perder uma batalha pra
poder ganhar a guerra

(CONTINUED)

CAMARGO

Quem garante que vamos ganhar a guerra agora sem a Marcela ao nosso lado?

HELENA

Vamos lá Camargo, o que você sugere? Assaltar o comitê à mão armada? Explodir tudo? Vamos votar sim e reduzir os danos depois... Acredite, haverá vingança

CAMARGO

Vingança é jogar pro futuro, Helena. Isso pode abalar minha reputação na cidade velha agora. Já foi difícil o acordo anterior, Helena... Eu perdi um representante distrital, entende? Tive que colocar o Nelson de poste...

HELENA

Não é hora de ser vacilante.

CAMARGO

O que eu vou dizer lá em casa, entende? Helena, eles vão querer minha cabeça

HELENA

Camargo, se o Hélio abrir o bico não vai nem sobrar cabeça pra essa gente cortar...

CAMARGO

Acredite, eles vão fazer bom uso do que sobrar...

HELENA

Esquece eles. Você pode subir de vida, Camargo. Nunca mais se preocupar com essa pandemônio que é a cidade velha. Estou te dando a oportunidade de mudar o rumo de sua vida, mas preciso de cooperação firme e total. Não me force a perturbar nossa aliança, Camargo.

CAMARGO

Ora, isso é ridículo...

MIRANDA e FRIEDMAN se aproximam. Camargo se cala.

(CONTINUED)

FRIEDMAN

Helena, Camargo. Conversei com Heráclito e ele vai votar sim para a expansão acelerada... Mas fez questão de te dizer que ainda a apoiará para o cargo executivo

MIRANDA

A Carmen também vai votar com o Hélio... Temos que negociar um acordo em particular com o Requião...

HELENA

Esqueçam, é uma causa perdida. Nós vamos adotar outra estratégia: Vamos cooperar. Certo? Deixar as coisas se acalmarem e mostrar as cartas quando eu estiver no cargo executivo

FRIEDMAN

Helena, com todo respeito, mas uma derrota como essa pode lhe custar a indicação

HELENA

Não há nenhuma alternativa.

MIRANDA

O que houve?

HELENA

Uma sucessão de erros. Depois explico. Vamos votar sim. Ajam de acordo, certo?

Um breve silêncio

(cont'd)

FRIEDMAN

Tudo bem...

MIRANDA

Certo

CAMARGO não responde. O alarme toca e os assessores e advogados saem novamente.

(cont'd)

REQUIÃO

Vamos dar início ao último bloco da reunião.

(CONTINUED)

HELENA (COCHICHANDO PARA CAMARGO)
Certo, Camargo?
CAMARGO não responde

REQUIÃO
Agora, no contexto de estado de emergência, o setor de infraestrutura propõe reformular o acordo de expansão para o modo acelerado. Hélio, você entende que conseguindo isso você abre mão do resgate?

HÉLIO
Perfeitamente, senhor.

REQUIÃO
Certo, vamos aos votos.

Os votos se iniciam. HELENA cochicha para CAMARGO

(cont'd)
HELENA
Camargo, tudo certo?

Camargo continua calado.

(cont'd)
HELENA
Não é hora de ressentimentos. O Hélio está desesperado porque sabe que seus dias estão contados.

CAMARGO não fala nada

HELENA
Camargo, se você me decepcionar pode custar nosso cargo. Tudo que você lutou por anos a fio vai pelo ralo, sem mais nem menos

CAMARGO permanece em silêncio. A votação chega em sua vez

(cont'd)
REQUIÃO
Camargo?

CAMARGO se mantém calado.

(cont'd)
REQUIÃO
Camargo, Como vota?

CAMARGO continua calado

HELENA (COCHICHANDO)
Camargo, por favor...

REQUIÃO
Como vota, Camargo?

Close no rosto de CAMARGO, indeciso e calado. CORTA PARA

INT. CASA TIA CIATA -FIM DE TARDE

Reunião tia ciata. Os três se olham em silêncio, tensos.

NELSON
Ciata, eu peço perdão por trazer
gente indigna em sua casa. Esse
homem não veio buscar paz.

CIATA
Eu tenho certeza que podemos chegar
a um acordo racional. Suspendam a
batalha por cinco dias.

ESTÊVÃO
Pode prolongar cinco dias, duas
semanas, dois meses. Nós
continuaremos lá até que nossas
demandas sejam ouvidas.

NELSON
Vocês saírem de lá hoje é grande
parte do acordo, Estêvão. Você foi
avisado disso.

ESTÊVÃO
Para mim as ameaças do Camargo soam
todas iguais... Acho que não
prestei atenção nisso em particular

NELSON (IRRITADO)
Não se faça de louco, Estêvão.

NELSON retira o celular do bolso.

NELSON
Eu pego esse celular agora, e dou a
ordem de ataque e está tudo acabado
para você.

ESTÊVÃO
Achei que estivéssemos aqui pela
paz

NELSON

Estávamos, mas se você se recusa a dar o braço a torcer

CIATA

Pelo visto, em breve teremos que partir para estabelecer regras para o conflito...

NELSON

Não adianta, Ciata... Esses homens se recusam a desistir mesmo quando estão sofrendo baixas, perdendo território, acabando a munição... Não aceitar a rendição nos força a massacrá-los até o fim...

ESTÊVÃO

Ciata, com todo respeito a sua autoridade. Mas o Nelson está certo.

CIATA

Se os dois estão de acordo, que seja. Não sou em quem vou julgar o destino que esta cidade escolhe para si mesma. Somente seus filhos podem escolher os caminho que ela segue. E se seu filho não vêm outra opção, que assim seja...

NELSON começa a ligar com o celular. CAMARGO abre a porta violentamente, e vai em direção a ESTÊVÃO.

CAMARGO

Quais são seus termos?

NELSON (INTERROMPENDO)

Camargo, esquece, olha só...

CAMARGO (PARA NELSON)

Ssh!

CAMARGO (PARA ESTÊVÃO)

Quais são os seus termos?

CAMARGO e ESTÊVÃO se olham durante um tempo

(cont'd)
ESTÊVÃO

O fim da expansão condominial. Sem concessões. Paralisação total até conseguir.

FINAL 1

Há um breve silêncio na sala. Camargo tira o isqueiro, estende o braço e acende o cigarro que está na boca de Estêvão, que o traga, fazendo o cigarro carburar.

FINAL 2

CAMARGO pega um cigarro que está no maço no bolso da camisa de ESTÊVÃO, e o acende.